



Boletim Hortigranjeiro

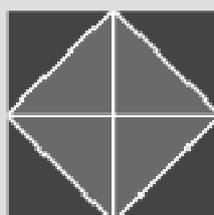
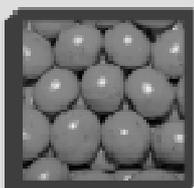
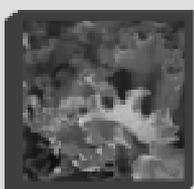
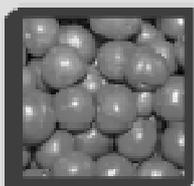
Volume 5, número 3

Março 2019



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 3

Março 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 3, Brasília, março 2019



Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Regina Célia Gonçalves Santos

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	21
3. Cebola	26
4. Cenoura	31
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	44
7. Laranja	50
8. Maçã	55
9. Mamão	60
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de março, o Boletim Hortigranjeiro Nº 3, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Recife/PE e Ceasa/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, não houve destaques de quedas de cotações consideráveis.

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a seriguela (26%), caqui (15%), atemoia e amora (14%), abacate (13%), nectarina (12%), caju e carambola (10%), figo, graviola e jaca (9%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

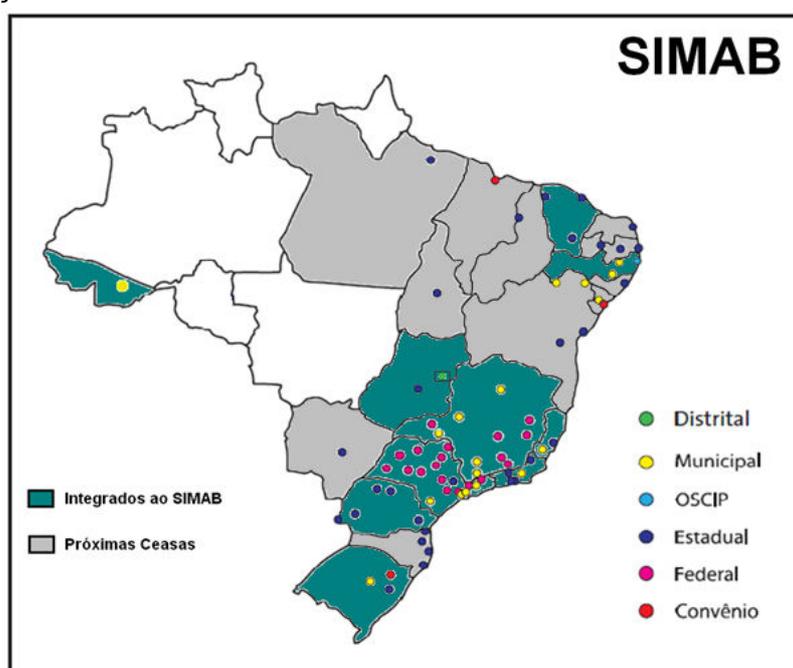
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

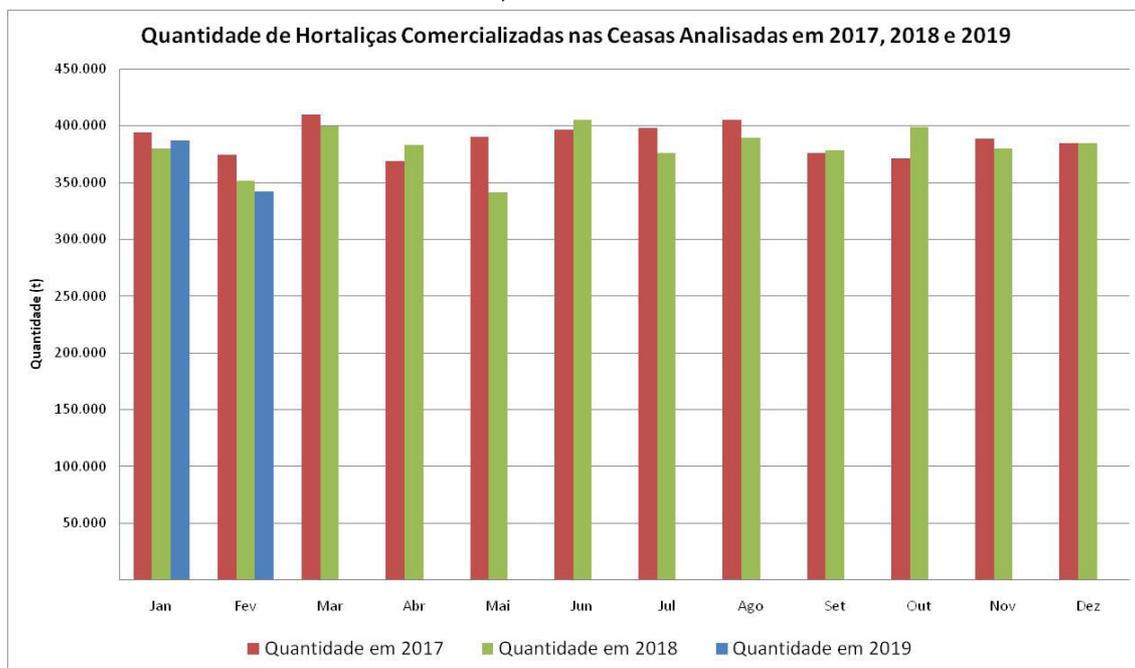
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

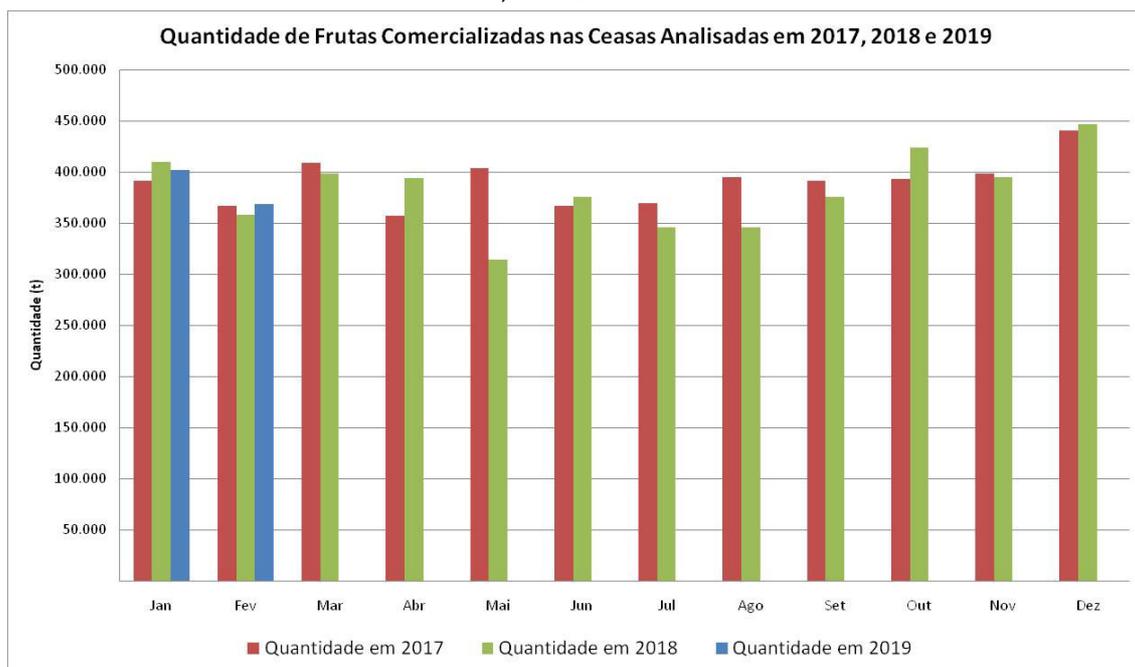
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em fevereiro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de fevereiro/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	4,33	69,08%	3,56	17,96%	2,57	27,85%	2,54	1,89%	2,81	12,61%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,22	17,47%	1,74	-3,03%	1,76	41,58%	2,20	-1,69%	1,86	-3,93%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,55	26,95%	2,08	-0,43%	2,79	56,26%	2,13	-0,98%	2,41	-2,36%
CEASA/ES - Vitória	1,72	1,36%	2,21	11,56%	2,88	45,27%	2,20	-2,45%	1,81	-13,72%
CEASA/PR - Curitiba	3,88	88,83%	2,79	44,32%	2,74	55,85%	2,16	7,86%	1,53	3,18%
CEASA/GO - Goiânia	1,71	13,89%	2,72	-18,82%	3,00	59,73%	2,81	-4,21%	2,17	28,69%
CEASA/PE - Recife	3,02	41,12%	2,87	111,85%	4,03	51,72%	2,21	-18,75%	2,59	3,60%
CEASA/CE - Fortaleza	9,67	37,66%	1,91	19,83%	3,01	21,83%	3,34	-6,69%	2,20	21,27%

Fonte: Conab

No mês de fevereiro de 2019, as cotações das cinco hortaliças analisadas continuaram em alta, com exceção da cebola onde se observou queda de preço na maioria dos mercados estudados. Deve-se destacar que esta queda vem acontecer depois de três meses de tendência de alta. Das oitos Ceasas analisadas, em apenas uma foi verificada alta mais sensível, Ceasa/PR (7,86%). Na Ceagesp esta a alta foi pequena, 1,89%. Nas demais, ou os preços ficaram estáveis, como na Ceasa/RJ, ou registraram quedas, como na Ceasa/Minas (1,69%), na Ceasa/ES (2,45%), na Ceasa/GO (4,21%), na Ceasa/CE (6,69%) e a maior delas ocorreu na Ceasa/PE (18,75%). A diminuição de preço pode ser explicada em parte pela qualidade da cebola nacional, comprometida pela umidade do solo, em decorrência das chuvas, que obriga o atacadista a comercializar o produto o mais rápido possível e também pelo aumento, mesmo que não muito grande, da importação do bulbo,

sobretudo da Argentina.

Para a batata, nova alta nos preços foram registradas em fevereiro e em todos os mercados analisados. A maior delas ocorreu na Ceasa/GO (59,73%) seguida da Ceasa/RJ (56,26%), da Ceasa/PR (55,85%), da Ceasa/PE (51,72%), da Ceasa/ES (45,27%) e na CeasaMinas (41,58%). Com percentuais menores, porém ainda significativos, ficaram a Ceagesp (27,85%) e a Ceasa/CE (21,83%). Este comportamento nos preços da batata vem sendo, praticamente, contínuos desde outubro de 2018, denotando uma pressão sobre os preços já nos primeiros levantamentos que previam uma diminuição da safra das águas (safra esta que está no mercado no primeiro trimestre do ano). Além da diminuição da área plantada, outro fator que vem influenciando os preços nesta época são as constantes precipitações, que tem ocorrido nas áreas produtoras.

Esta conjuntura pode ser confirmada, na primeira metade do mês de março, através dos preços diários praticados nas Ceasas que apresentam constantes altas. Na Ceagesp, em termos de média dos primeiros dias de março, em relação a média de fevereiro, os preços estão 30% acima. Para evidenciar esta alta, a relação do maior preço praticado neste mercado em março contra a média de fevereiro já é de quase 50%. Na CeasaMinas a mesma metodologia de comparação alcança os percentuais de 40% e cerca de 50%, respectivamente.

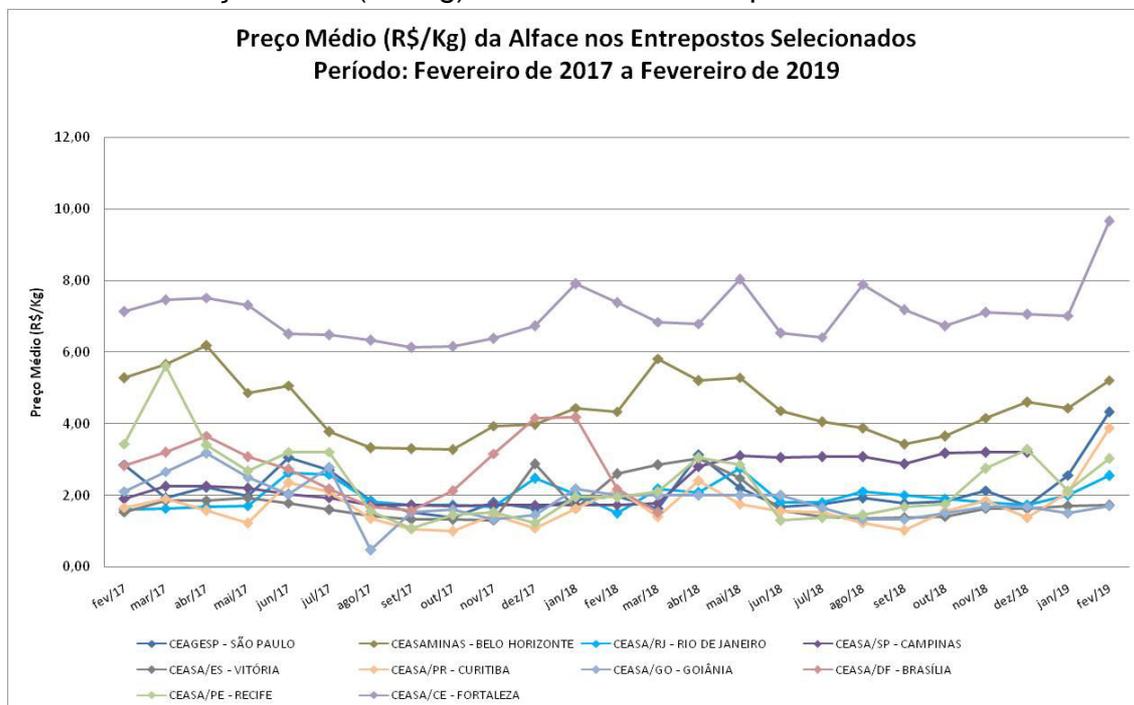
Para o tomate, no princípio de fevereiro assistiu-se uma baixa de preços que não perdurou durante todo o mês. O calor excessivo, naquele período, acelerava a maturação e obrigava o produtor a colocar o produto no mercado, elevando a oferta. Porém, em várias regiões produtoras, as chuvas constantes, muitas vezes, interromperam a colheita e provocaram pressão sobre os preços. Desta forma o comportamento de preço foi de alta, em termos de média, nos mercados analisados. A exceção ficou por conta da redução nos preços das Ceasas que abastecem Goiânia/GO (18,82%), Belo Horizonte/MG (3,03%) e Rio de Janeiro/RJ (estabilidade de preço). Nas demais Ceasas ocorreram aumentos de 111,85% em Recife/PE, 44,32% em Curitiba/PR, 19,83% na Ceasa/CE, 17,96% em São Paulo/SP e de 11,56% em Vitória/ES.

A cenoura, em fevereiro, teve movimentos diferentes de preços nos mercados analisados. Nos seguintes mercados foram registradas altas de preços, Goiânia/GO (28,69%), Fortaleza/CE(21,27%), São Paulo/SP(12,61%), Recife/PE (3,60%) e em Curitiba/PR(3,18%) os preços subiram, nas outras Ceasas analisadas os preços apresentaram queda, sendo os percentuais de 13,72% em Vitória/ES, 3,93% em Belo Horizonte/MG e 2,36% no Rio de Janeiro/RJ. Mesmo com quedas de preços em alguns mercados, o quadro conjuntural de produção e oferta de cenoura em fevereiro não mudou. Fator fundamental, neste perfil, são as chuvas contínuas que vem ocorrendo nas áreas produtoras. Em fevereiro ocorreu diminuição de oferta ocasionado pela interrupção da colheita ou até mesmo descarte do produto em decorrência das chuvas. Para março, não são esperadas mudanças significativas nos preços, estes deverão permanecer nos atuais patamares, conforme verificado nos preços diários, na primeira quinzena do mês.

Por fim, para a alface, mais uma vez, os preços comportaram-se de maneira ascendente em todos os mercados atacadistas analisados. O maior aumento ocorreu na Ceasa/PR (88,83%), seguido do incremento de preço na Ceasgesp (69,08%), na Ceasa/PE (41,12%) e na Ceasa/CE (37,66%). Menores aumentos, mas também significativos, ocorreram nas Ceasas que abastecem o Rio de Janeiro/RJ (26,95%), Belo Horizonte/MG (17,47%) e Goiânia/GO (13,89%). Praticamente estável ficou a cotação na Ceasa/ES – Vitória (1,36%). Este movimento é aguardado também para março. Porém como cada mercado é abastecido pelas produções próximas, podem ocorrer mudanças localizadas deste comportamento. O que se observa na primeira quinzena de março é um aumento generalizado de preços da alface, em alguns mercados como os da capital mineira, de São Paulo/SP e do Rio de Janeiro/RJ de forma sensível.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

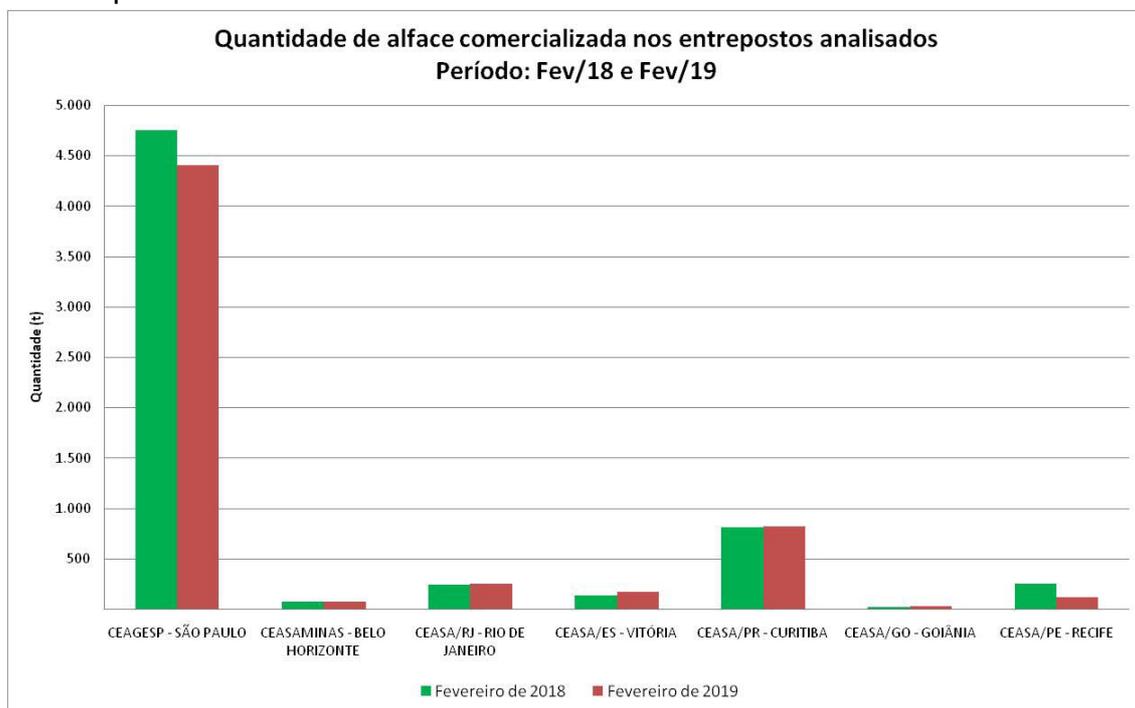
Mais uma vez os preços da alface comportaram-se de maneira ascendente em todos os mercados atacadistas analisados. O maior aumento ocorreu na Ceasa/PR (88.83%), seguido do incremento de preço na Ceasgesp (69,08%), na Ceasa/PE (41,12%) e na Ceasa/CE (37,66%). Com menores aumentos, mas também significativos, apareceram as Ceasas que abastecem o Rio de Janeiro/RJ (26,95%), Belo Horizonte/MG (17,47%) e de Goiânia/GO (13,89%). Praticamente estável ficou a cotação na Ceasa/ES (1,36%).

O aumento já era esperado para o mês de fevereiro, uma vez que se repete sucessivamente nesta época do ano. Sobre a pressão de alta nos preços, temos como fatores: o aumento do consumo, provocado pelo calor excessivo do verão; as chuvas constantes que interrompem a colheita ou até provocam descartes na produção, prejudicando a oferta.

Este movimento é aguardado também para março. Porém como cada mercado é abastecido pelas produções próximas, o comportamento da oferta e

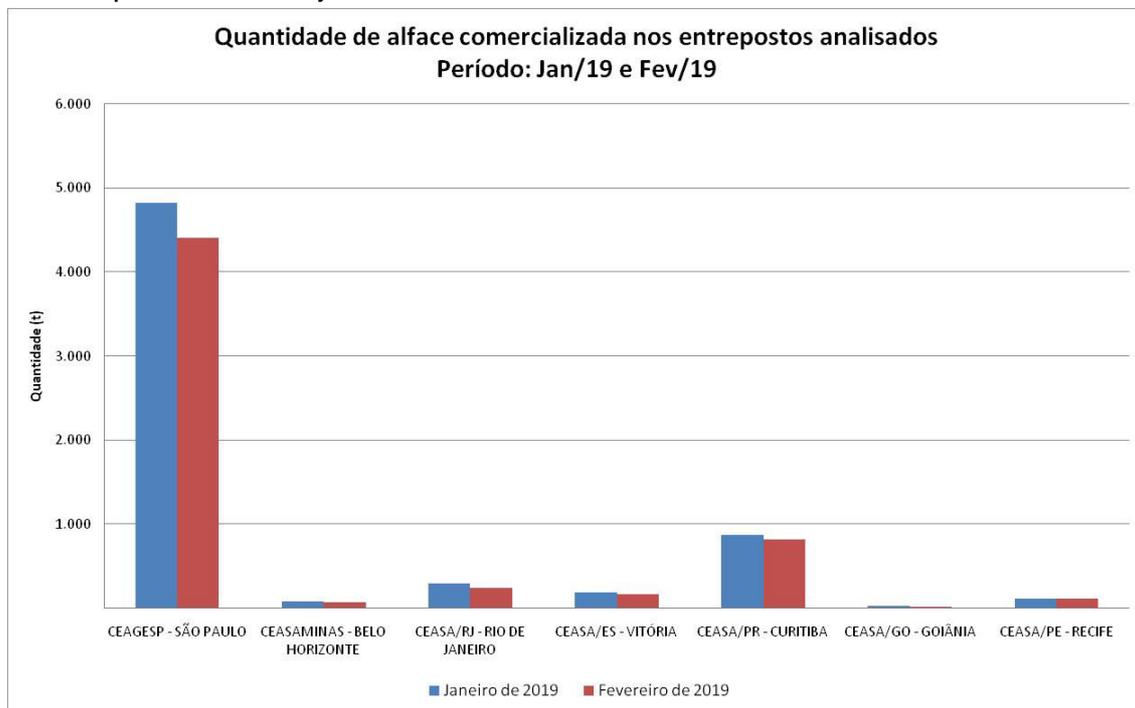
consequentemente, dos preços, se dará em função das ocorrências climáticas de cada região, ou das localidades. O que se observou na primeira quinzena de março foi a ocorrência de aumento generalizado e significativo de preços nos maiores mercados do país, como os da capital mineira, de São Paulo/SP e do Rio de Janeiro/RJ.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



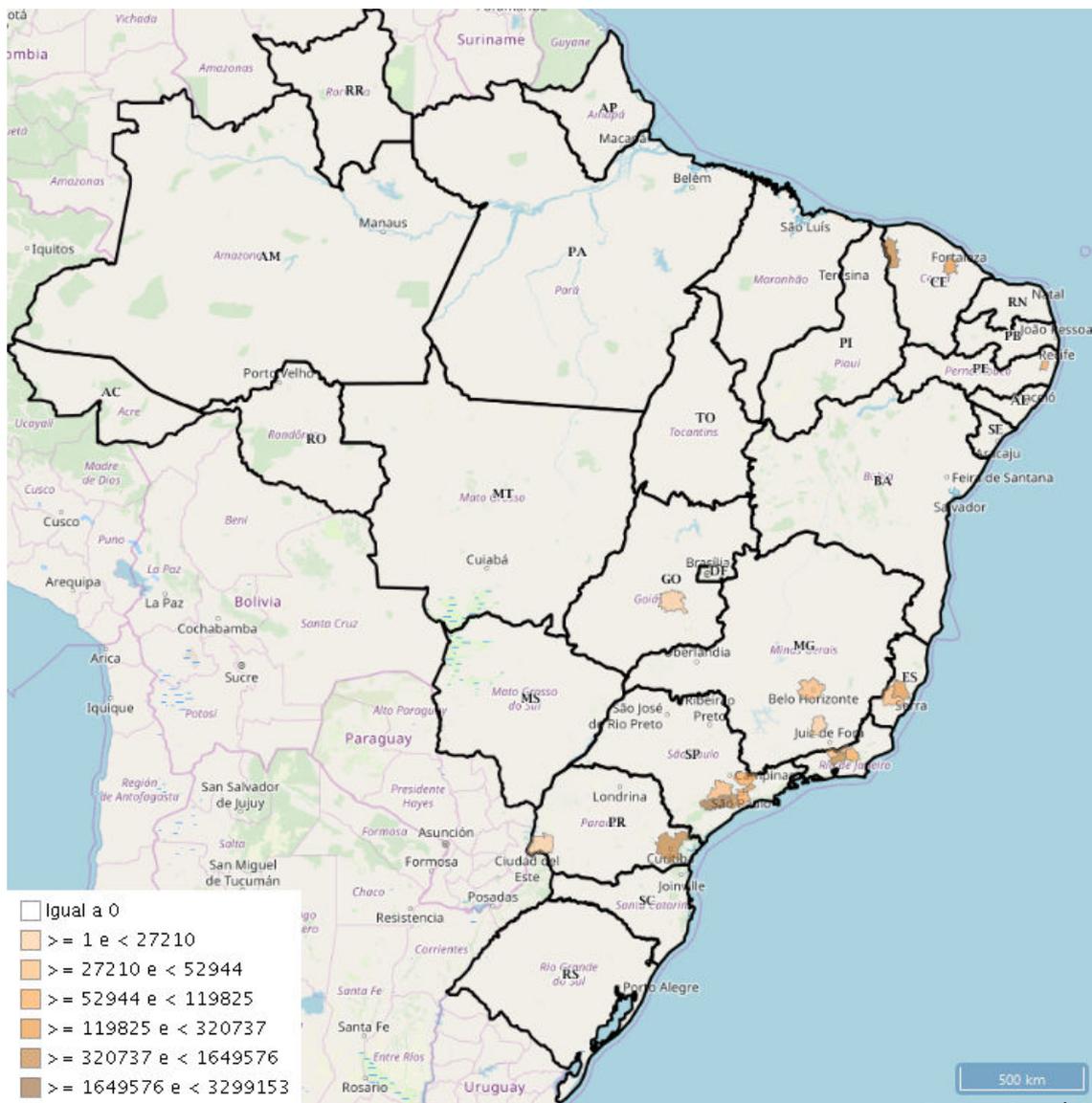
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.299.152
CURITIBA-PR	866.364
ITAPECERICA DA SERRA-SP	561.306
IBIAPABA-CE	342.300
SERRANA-RJ	320.737
MOGI DAS CRUZES-SP	223.232
BATURITÉ-CE	167.890
GUARULHOS-SP	130.628
SANTA TERESA-ES	119.825
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	94.690
SÃO PAULO-SP	64.633
BRAGANÇA PAULISTA-SP	59.662
NOVA FRIBURGO-RJ	52.944
BELO HORIZONTE-MG	51.862
SOROCABA-SP	46.160
AFONSO CLÁUDIO-ES	43.643
TRÊS RIOS-RJ	27.210
BARBACENA-MG	24.306
FOZ DO IGUAÇU-PR	22.655
GOIÂNIA-GO	20.843

Fonte: Conab

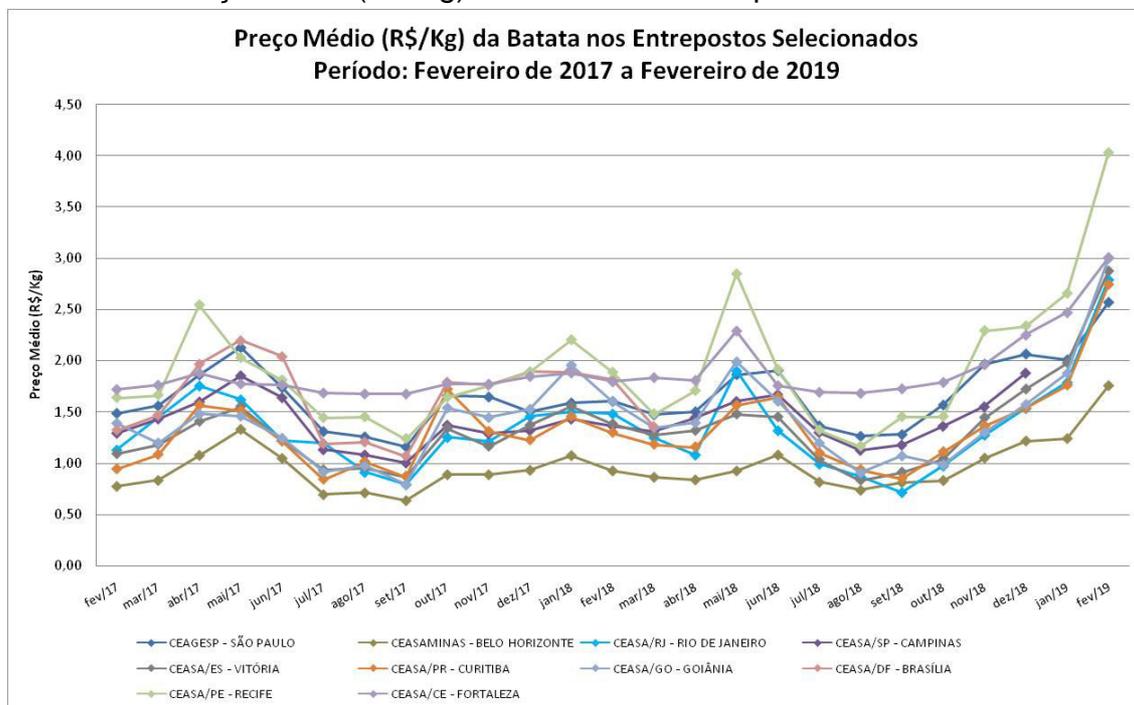
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.090.262
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.169.510
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	386.493
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	322.500
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	320.800
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	303.791
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	273.478
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	194.170
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	142.390
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	138.960
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	113.735
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	112.928
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	101.772
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	94.142
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	74.662
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	64.633
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	41.891
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	39.498
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	39.380
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	38.720

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Nova alta nos preços da batata foi registrada em fevereiro para todos os mercados analisados. A maior delas ocorreu na Ceasa/GO (59,73%), seguida da Ceasa/RJ (56,26%), Ceasa/PR (55,85%), Ceasa/PE (51,72%), Ceasa/ES (45,27%) e na CeasaMinas (41,58%). Com percentuais menores, porém ainda significativos, ficaram a Ceagesp (27,85%) e a Ceasa/CE (21,83%). Este comportamento nos preços vem sendo praticamente contínuos desde outubro de 2018, denotando uma pressão sobre os preços nos primeiros levantamentos, que já previam uma diminuição da safra das águas, safra esta que está no mercado no primeiro trimestre do ano.

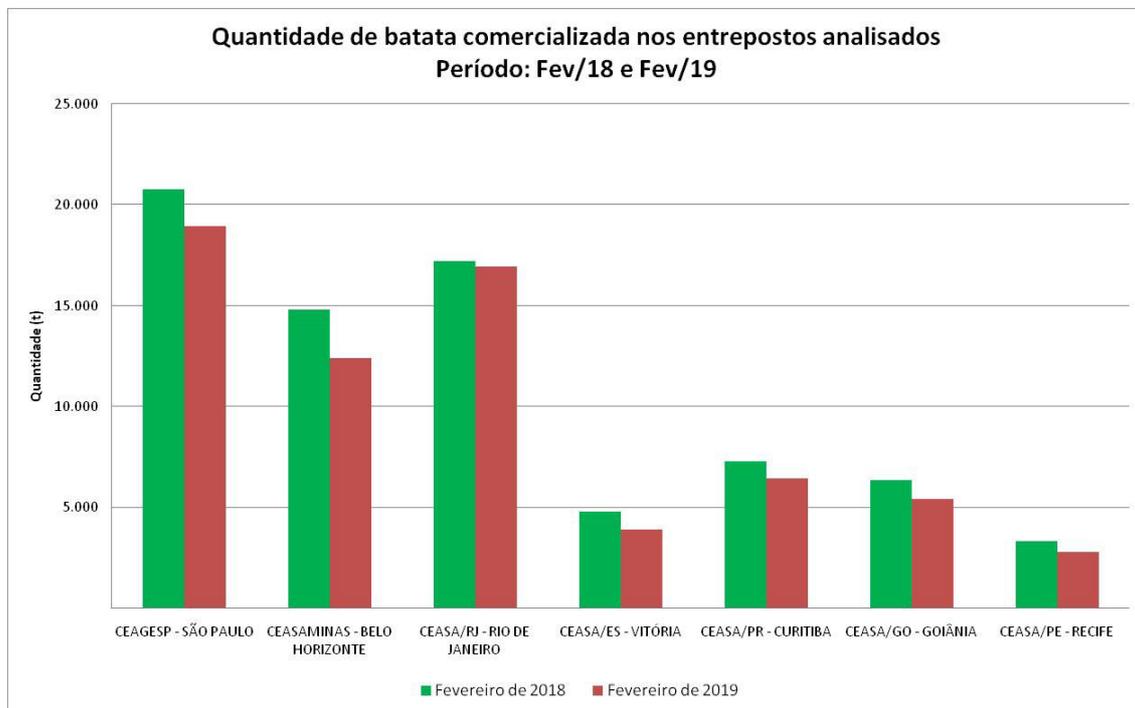
A queda da área plantada e a consequente redução da oferta aos mercados, que já vinham se configurando, ficou mais evidente em fevereiro de 2019. O total comercializado nos mercados que fazem parte desta análise atingiu 95.359 toneladas em dezembro de 2018, caindo para 84.065 em janeiro de 2019 e tendo uma diminuição sensível em fevereiro deste ano, quando somou apenas 69.112 toneladas, portanto menor em 17,7% em

relação ao mês anterior e em 27,5% em relação ao último mês do ano passado. Quando se faz a comparação anual, depara-se com quantidades inferiores este ano. Nos dois primeiros meses do ano, meses que praticamente só tem produto no mercado proveniente da safra das águas, a soma da movimentação de batata nas Ceasas caiu quase 7%. O abastecimento, nesta época, tem origem nos estados do sul do país, bem como de Minas Gerais. Neles na comparação anual, somente a quantidade de batata proveniente do Rio Grande do Sul não apresentou queda (alta de 71%). A partir de Minas Gerais a soma de janeiro e fevereiro deste ano foi 2% menor que em 2018 e no Paraná esta diminuição foi mais sensível, de quase 20%.

Além da diminuição da área plantada, outro fator que vem influenciando os preços nesta época são as constantes precipitações, que tem ocorrido nas áreas produtoras. Estes eventos obrigam à interrupção da colheita, provocando quedas abruptas de oferta aos mercados, impulsionando os preços para cima. Esta conjuntura pode ser confirmada, na primeira metade do mês de março, através dos preços diários praticados nas Ceasas que apresentam constantes altas. Na Ceagesp – São Paulo em termos de média dos primeiros dias de março, em relação a média de fevereiro, os preços estão 30% acima. Para evidenciar esta alta, a relação do maior preço praticado neste mercado em março contra a média de fevereiro já é de quase 50%. Na CeasaMinas a mesma metodologia de comparação alcança os percentuais de 40% e cerca de 50%, respectivamente.

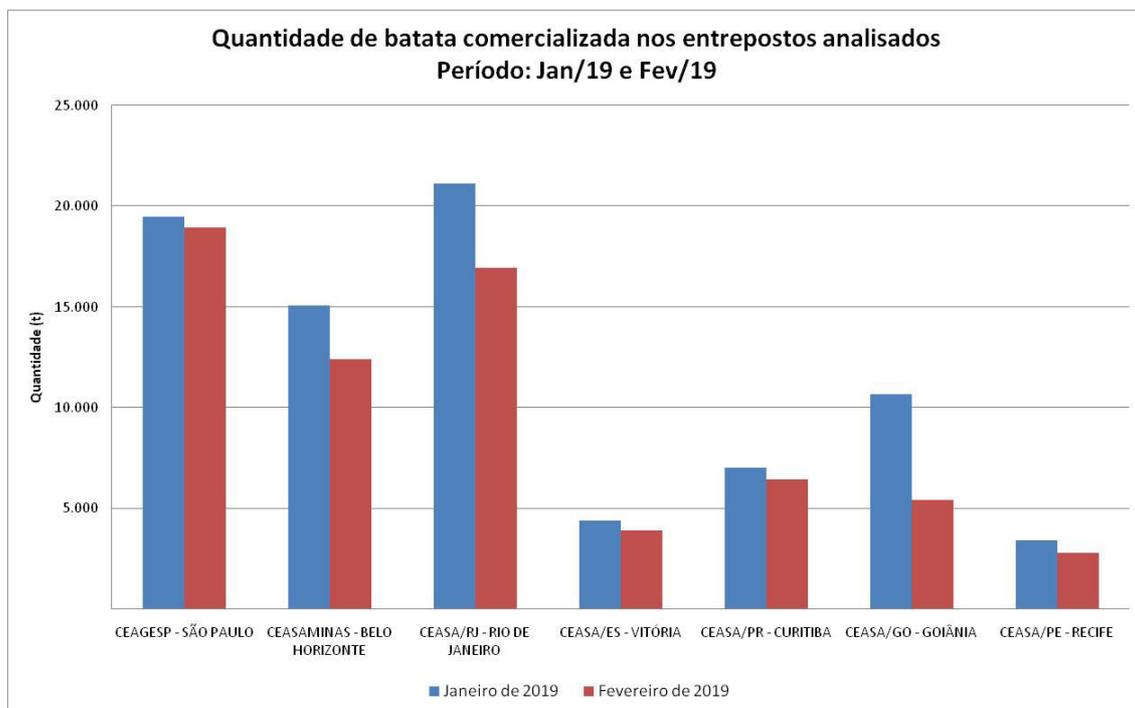
A tendência do preço para março depende muito das condições climáticas durante a segunda metade do mês. Se ocorrerem chuvas, estas continuarão prejudicando a colheita, influenciando o fluxo da batata e exercendo pressão sobre os preços. Por outro lado, ocorrendo período de estiagem, as quantidades ofertadas das áreas produtoras aumentarão de imediato, pois a tendência é que o produtor aproveite os altos níveis de preço. O que pode acirrar esta queda é a qualidade do tubérculo que chegará ao mercado. A umidade do solo contribui para uma piora da qualidade da batata, inclusive tornando-as mais perecíveis.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



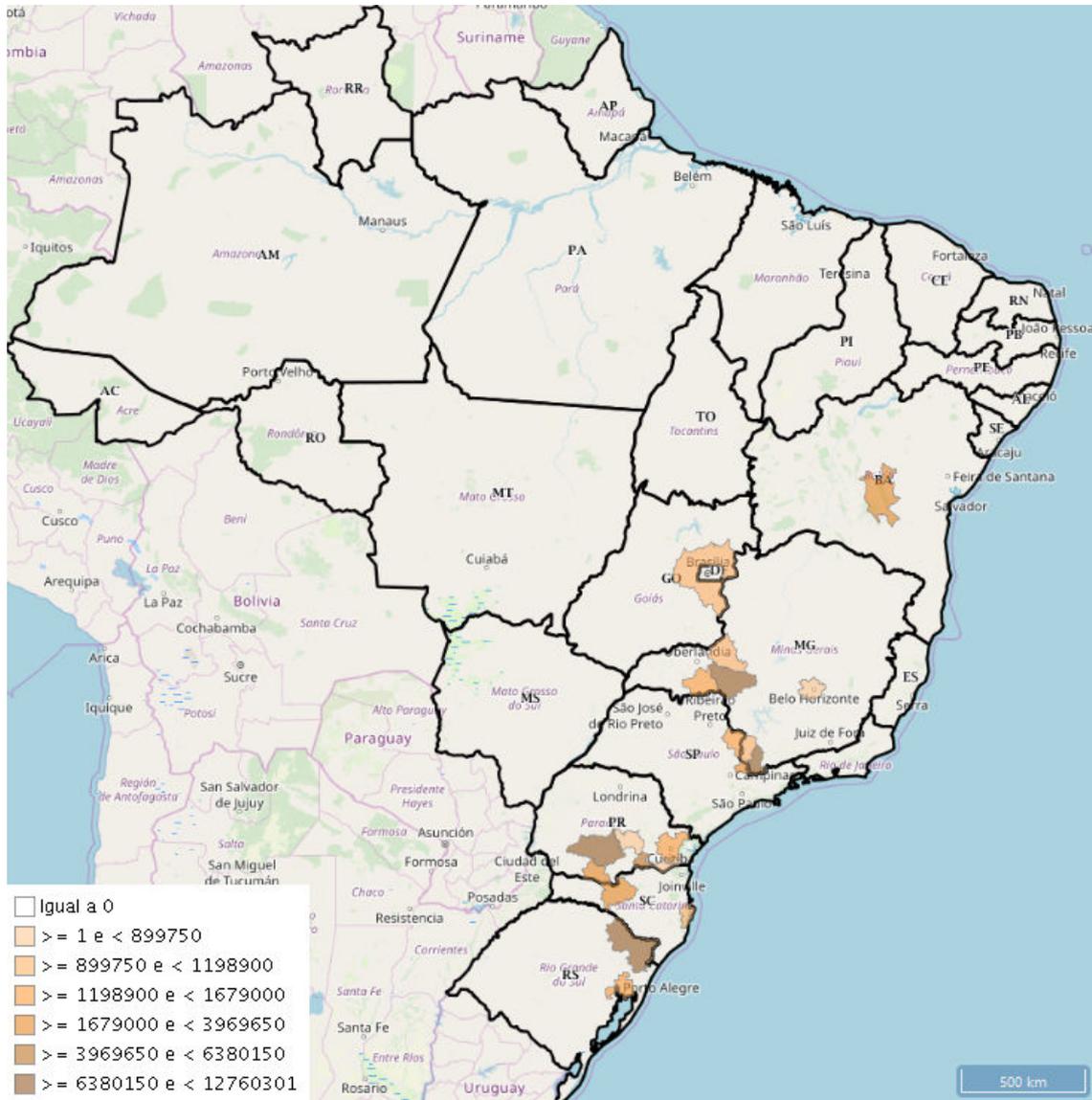
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	12.760.300
GUARAPUAVA-PR	12.051.800
POUSO ALEGRE-MG	9.951.530
ARAXÁ-MG	7.241.750
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.969.650
PALMAS-PR	3.187.100
SEABRA-BA	1.935.250
JOAÇABA-SC	1.772.650
AMPARO-SP	1.679.000
PORTO ALEGRE-RS	1.660.250
UBERABA-MG	1.380.250
CURITIBA-PR	1.275.050
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.198.900
PATROCÍNIO-MG	1.154.800
POÇOS DE CALDAS-MG	980.500
FLORIANÓPOLIS-SC	920.250
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	899.750
BELO HORIZONTE-MG	819.358
PRUDENTÓPOLIS-PR	721.800
RIO NEGRO-PR	696.800

Fonte: Conab

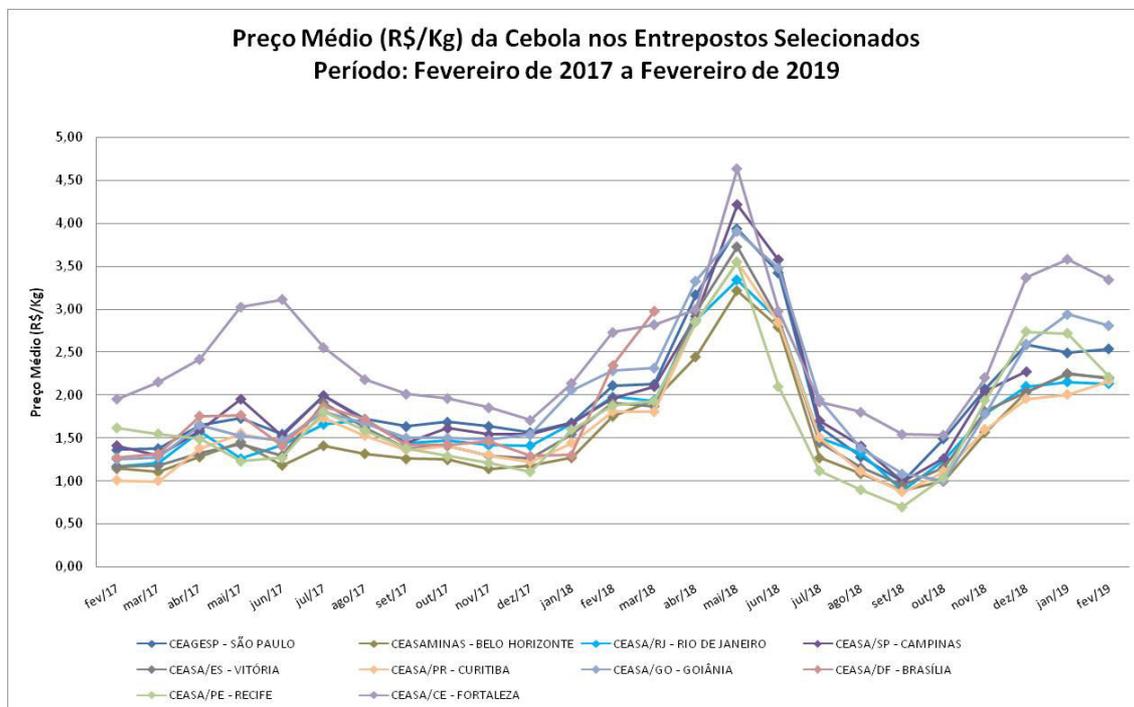
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	6.489.600
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	4.544.350
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	4.343.600
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.556.880
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.503.150
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.187.100
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.973.800
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.276.800
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.039.850
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.933.700
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.742.950
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.662.250
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.660.250
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.654.250
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.435.150
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.424.800
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.380.250
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.188.600
CAMPINA DO SIMÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.105.200
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	920.250

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O mês de fevereiro de 2019 registrou as primeiras quedas de preço da cebola dos últimos três meses, como é possível verificar no gráfico de preço médio da cebola. A tendência que era de alta na maioria dos mercados reverteu-se, predominando queda de preços. Das sete Ceasas analisadas, em apenas uma foi verificada alta mais sensível, na Ceasa/PR (7,86%). Na Ceagesp a variação positiva foi pequena, 1,89%. Nas demais ou os preços ficaram estáveis, como na Ceasa/RJ, ou registraram quedas, como na CeasaMinas (11,69%), na Ceasa/ES (2,45%), na Ceasa/GO (4,21%), na Ceasa CE (6,69%) e na Ceasa/PE (18,75%).

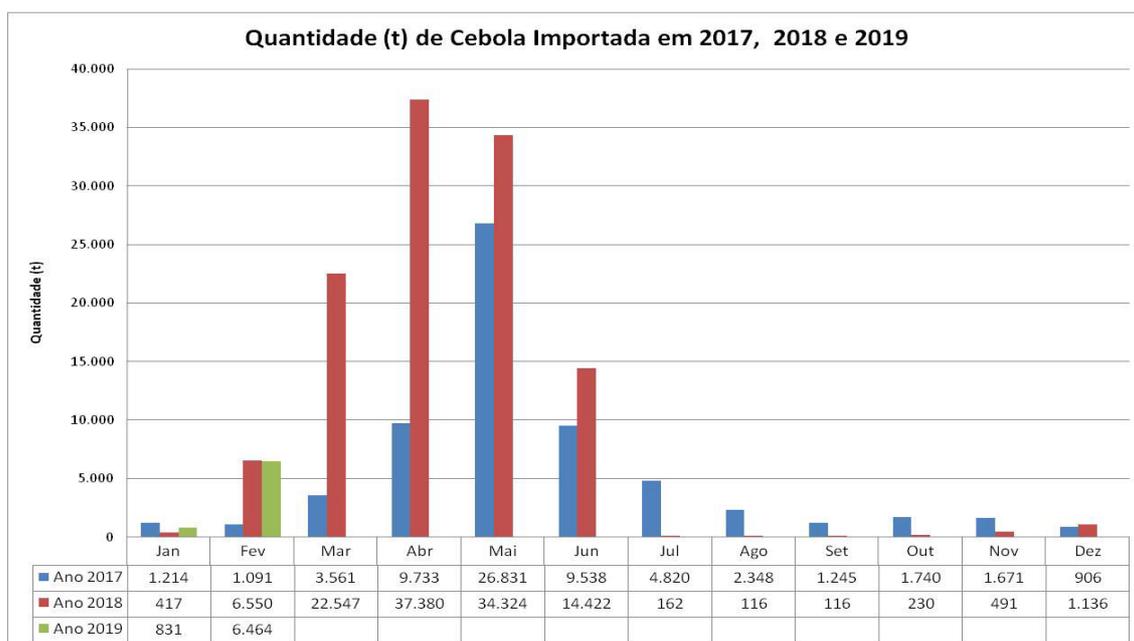
As quedas de preços não podem ser explicadas pela quantidade ofertada, uma vez que nos mercados analisados, a oferta do produto apresentou queda de aproximadamente 4%, o que representaria uma pressão de alta, que foi sentida apenas, como já dito, na Ceasa/PR – Curitiba. Nesta, o que ocorreu foi mais em função de fatores locais. Houve diminuição de

aproximadamente 10% da oferta do próprio estado à Ceasa/PR, sendo este a principal fonte de abastecimento daquele mercado, com participação de cerca de 70 %.

A diminuição de preço pode ser explicada em parte pela qualidade da cebola nacional, comprometida pela umidade do solo, em decorrência das chuvas, que obriga o atacadista a comercializar o produto o mais rápido possível e também pelo aumento, mesmo que não muito grande, da importação do bulbo, sobretudo da Argentina. A partir de Porto Xavier/RS, polo reexpedidor de cebola argentina, as quantidades enviadas ao mercado já foram notadas, enquanto em janeiro praticamente não existia, em fevereiro ela atingiu cerca de 7%, dentro da movimentação das Ceasas analisadas. Também no gráfico de importação de cebola pode-se notar este aumento de quantidade em fevereiro.

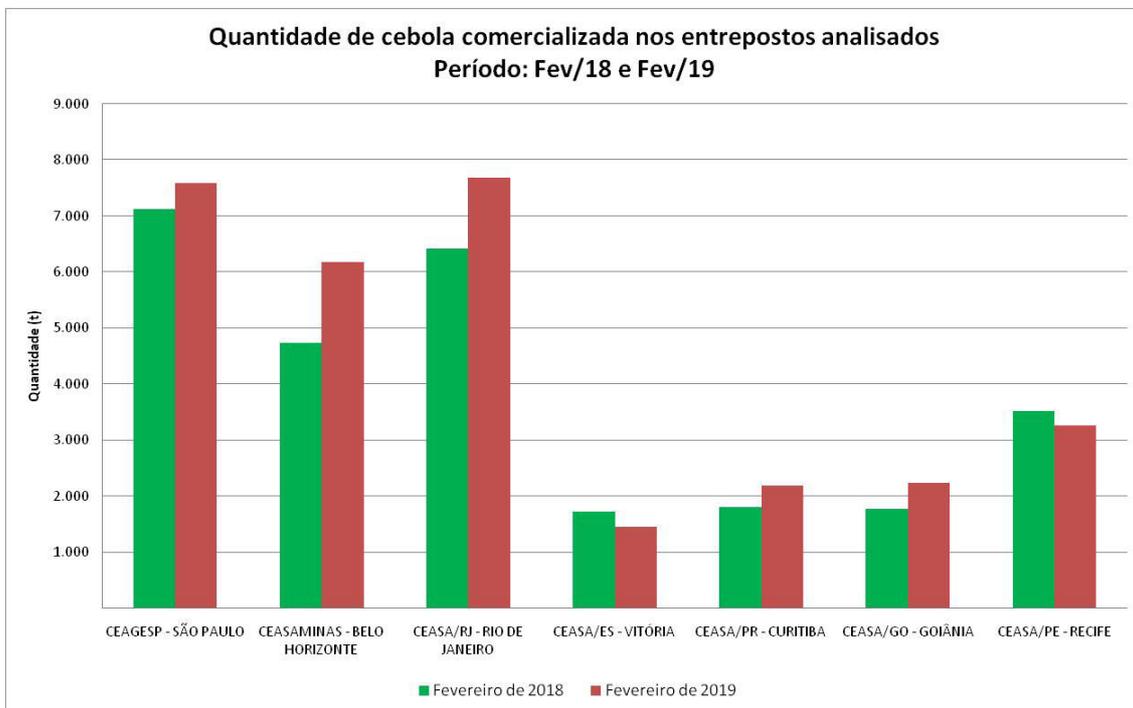
O que se observa na primeira quinzena de março, através dos Preços Diários é uma tendência à elevação nos preços em praticamente todos os mercados, chegando em alguns, como na Ceagesp – São Paulo, a próximo dos 3,00/ kg.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil e preço médio nas Ceasas em 2017, 2018 e 2019.



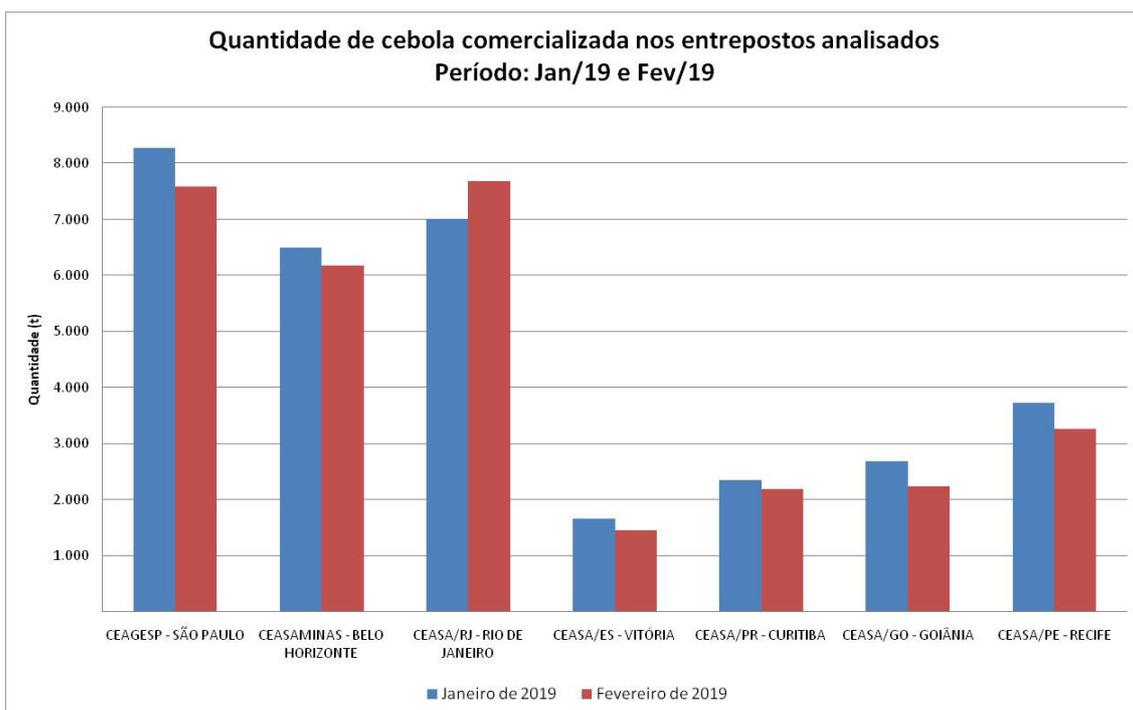
Fonte: AgroStat – MAPA

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



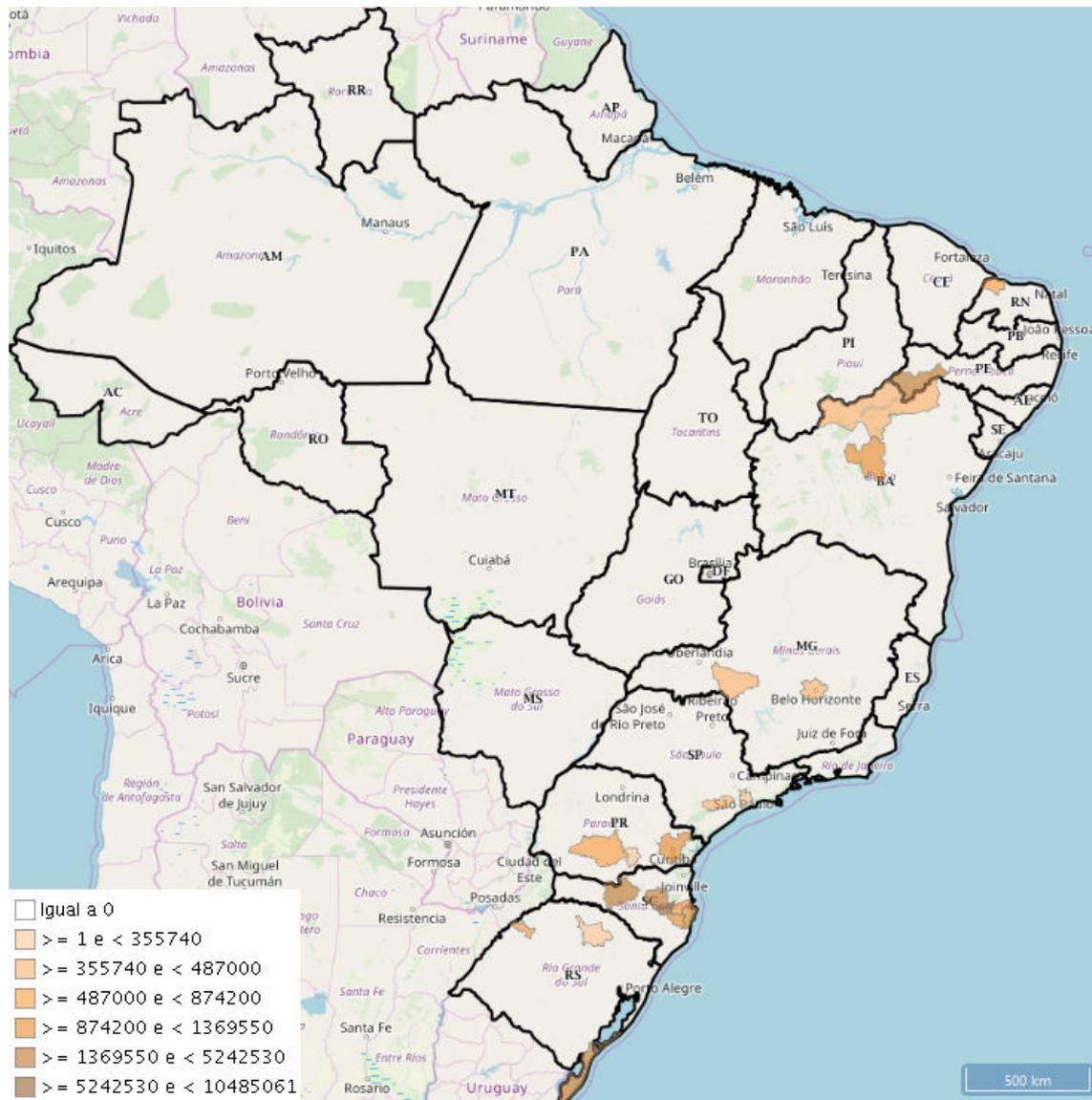
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	10.485.060
PETROLINA-PE	3.948.300
RIO DO SUL-SC	3.180.800
JOAÇABA-SC	2.165.920
LITORAL LAGUNAR-RS	1.369.550
TABULEIRO-SC	1.275.840
CURITIBA-PR	1.153.740
FLORIANÓPOLIS-SC	1.123.920
IRECÊ-BA	874.200
GUARAPUAVA-PR	863.720
TUUCAS-SC	814.420
CERRO LARGO-RS	518.000
MOSSORÓ-RN	487.000
PIEDADE-SP	481.900
JUAZEIRO-BA	468.000
ARAXÁ-MG	362.000
BELO HORIZONTE-MG	355.740
SÃO PAULO-SP	264.521
PASSO FUNDO-RS	262.480
IRATI-PR	253.800

Fonte: Conab

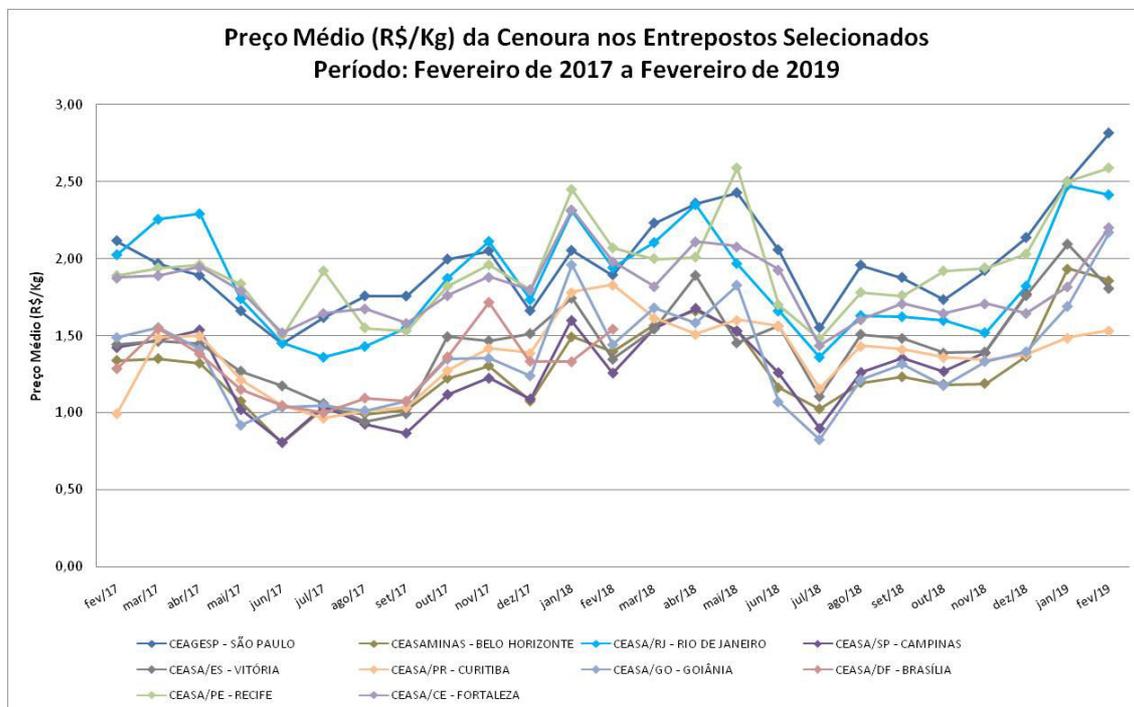
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.832.300
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.684.700
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.069.680
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	2.957.940
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.183.360
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	1.369.550
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.275.840
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.141.500
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	1.123.920
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	814.120
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	643.760
ANGELINA-SC	TUUCAS-SC	631.100
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	600.220
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	518.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	487.000
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	478.720
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	468.000
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	458.300
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	441.700
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	375.000

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

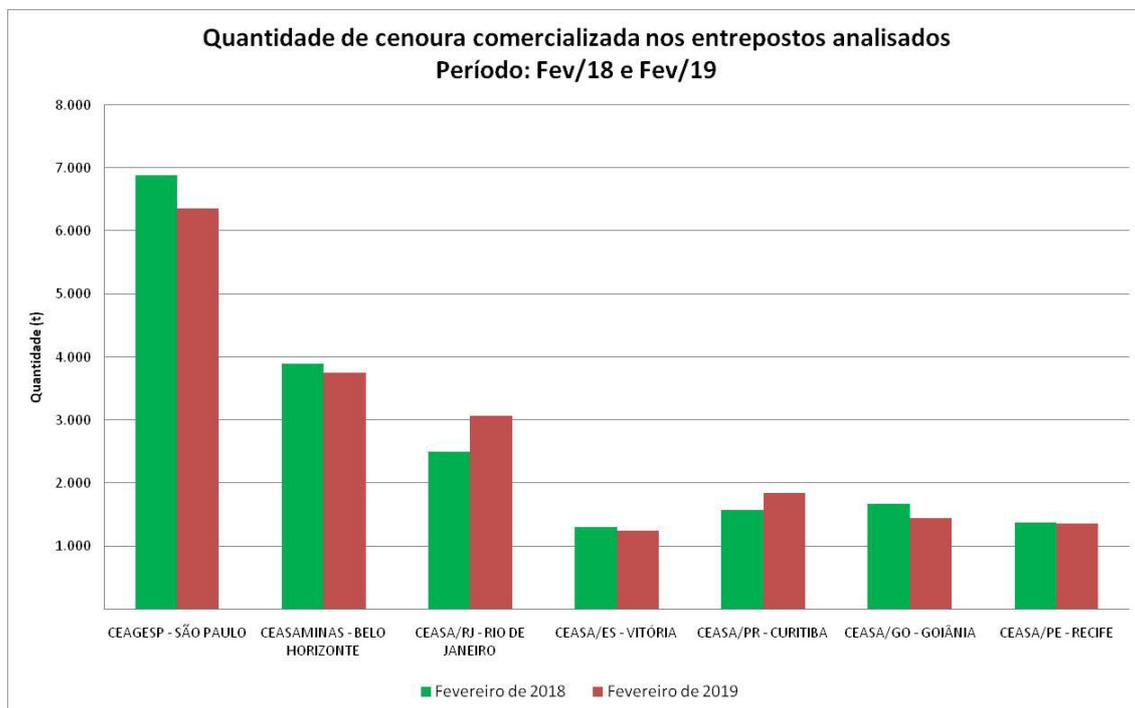
A cenoura, em fevereiro, teve movimentos diferentes de preços, nos mercados analisados. Nos seguintes mercados foram registradas altas de preços, Goiânia/GO (28,69%), Fortaleza/CE (21,27%), São Paulo/SP (12,61%), Recife/PE (3,60%) e em Curitiba/PR (3,18%), nas outras Ceasas analisadas os preços apresentaram queda, sendo de 13,72% em Vitória/ES, 3,93% em Belo Horizonte/MG e 2,36% no Rio de Janeiro/RJ.

Mesmo com quedas de preços em alguns mercados, o quadro conjuntural da produção e oferta de cenoura em fevereiro não mudou. Fator fundamental, neste perfil, são as chuvas contínuas que vem ocorrendo nas áreas produtoras. Em fevereiro ocorreu uma diminuição de oferta ocasionado justamente pela interrupção da colheita ou até mesmo descarte do produto em decorrência das chuvas. A oferta aos mercados atacadistas diminuiu cerca de 10%, mesmo percentual de decréscimo do produto advindo da principal zona produtora, São Gotardo/MG. Quanto aos mercados do Nordeste, nas Centrais

de abastecimento de Recife/PE e Fortaleza/CE, as altas de preço também sofreram influência da diminuição da oferta da produção baiana (queda de 21%). No primeiro mercado a oferta baiana participa em 60% e no segundo, em 40%. Nos dois mercados o produto mineiro também tem representatividade expressiva, 35% e 50% , pela ordem.

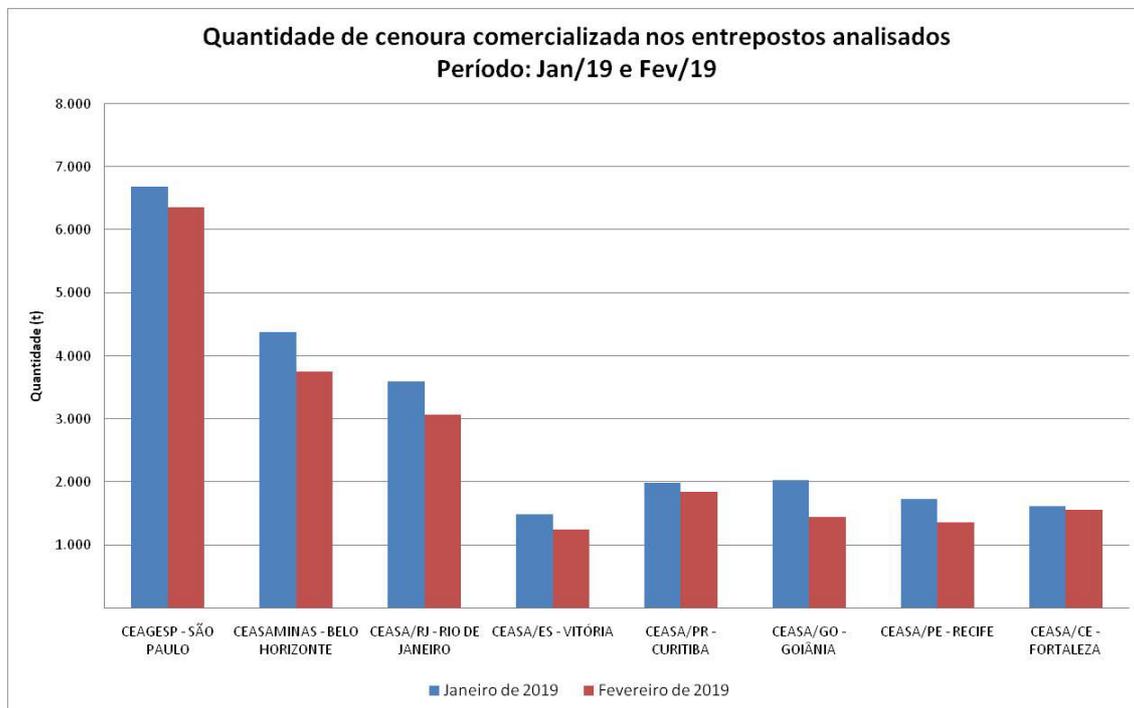
Para março, não são esperadas mudanças significativas nos preços, estes deverão permanecer nos atuais patamares, conforme verificado nos preços diários, na primeira quinzena do mês. Nas principais Ceasas não houve alterações relevantes. Para exemplificar, na Ceagesp- São Paulo a média da primeira quinzena ficou praticamente estável em relação à média dos preços diários de fevereiro, o mesmo ocorrendo na Ceasaminas e na Ceasa/RJ.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



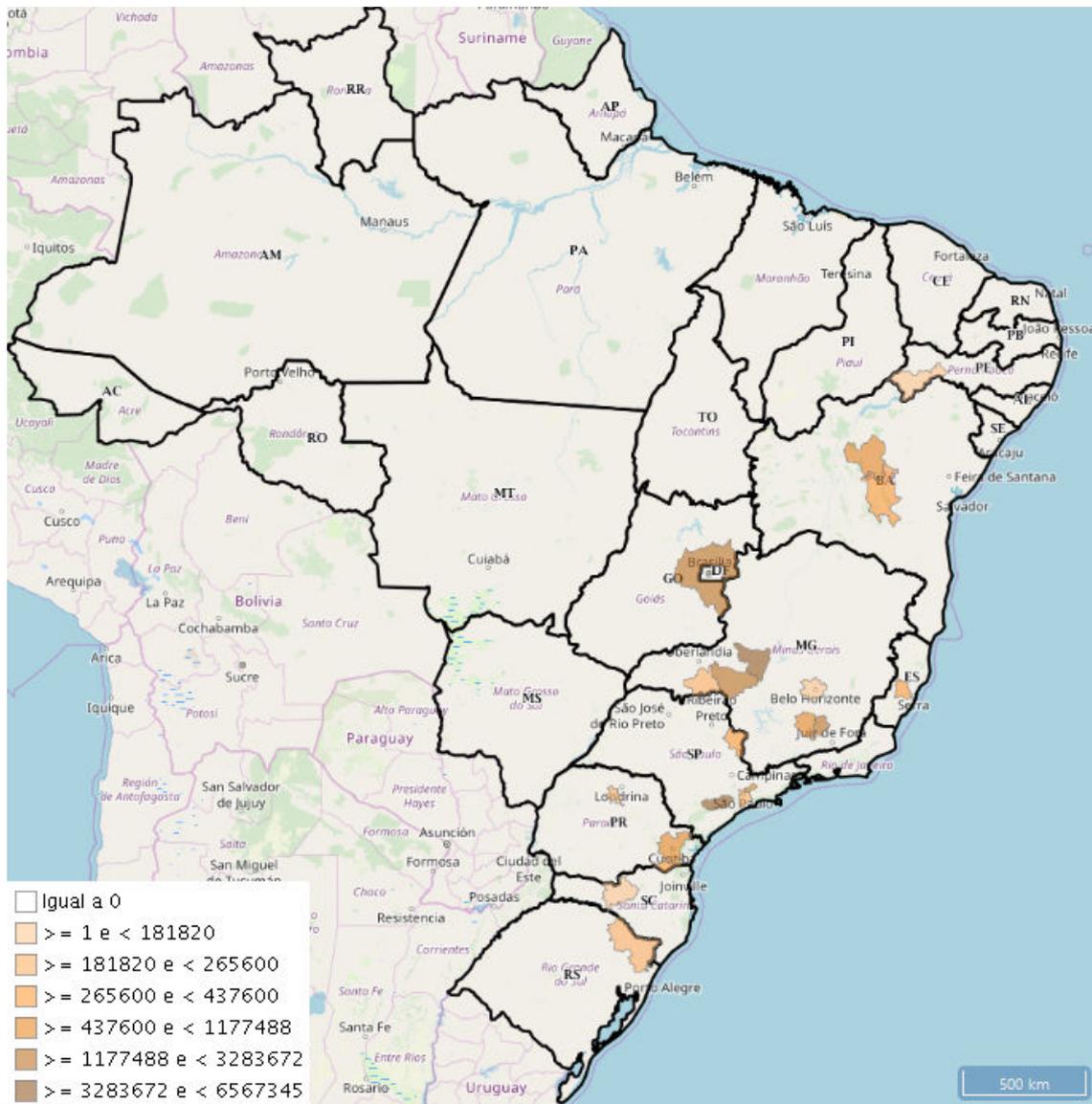
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.567.344
PIEDADE-SP	4.155.215
ARAXÁ-MG	1.701.564
BARBACENA-MG	1.593.936
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.177.488
IRECÊ-BA	1.053.500
CURITIBA-PR	985.900
SÃO JOÃO DEL REI-MG	458.160
GUARULHOS-SP	437.600
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	382.160
RIO NEGRO-PR	360.380
SANTA TERESA-ES	288.480
SEABRA-BA	265.600
UBERABA-MG	251.300
SÃO PAULO-SP	198.443
APUCARANA-PR	190.860
VACARIA-RS	181.820
PETROLINA-PE	169.400
BELO HORIZONTE-MG	162.320
JOAÇABA-SC	154.120

Fonte: Conab

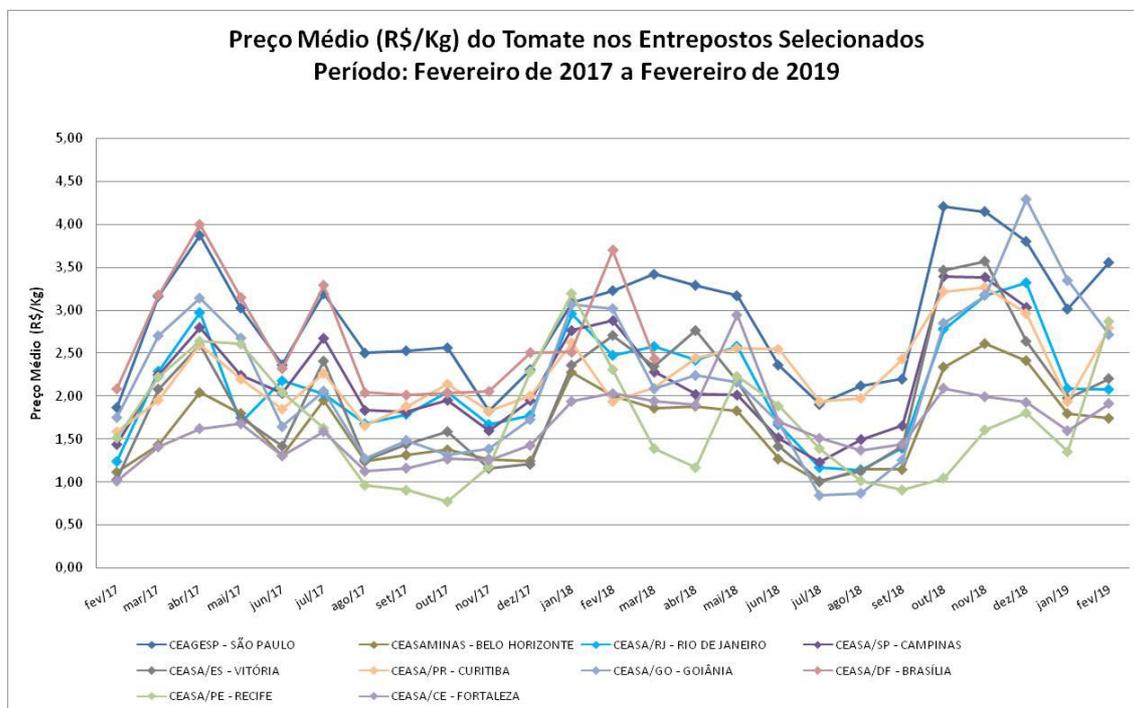
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.132.665
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.363.660
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.203.684
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.511.990
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.177.488
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.023.000
MANDRITUBA-PR	CURITIBA-PR	859.540
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	855.415
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	437.600
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	348.020
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	301.400
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	290.129
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	277.400
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	262.160
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	252.600
UBERABA-MG	UBERABA-MG	251.300
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	244.800
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	198.443
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	174.960
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	169.400

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os Para o tomate, no princípio de fevereiro, assistiu-se uma baixa de preço que não perdurou durante todo o mês. O calor excessivo naquele período acelerava a maturação do tomate e obrigava o produtor a colocar o produto no mercado, elevando a oferta. Porém, em várias regiões produtoras, as chuvas constantes muitas vezes interromperam a colheita e provocaram pressão sobre os preços. Desta forma o comportamento de preço foi de alta, em termos de média, nos mercados analisados . A exceção ficou por conta da redução dos preços nas Ceasas que abastecem Goiânia (18,82%), Belo Horizonte/MG (3,03%) e Rio de Janeiro/RJ (estabilidade de preço). Nas demais Ceasas ocorreram aumentos de 111,85% em Recife/PE, 44,32% em Curitiba/PR, 19,83% na Ceasa/CE, 17,96% em São Paulo/SP e 11,56% em Vitória/ES.

Como citado, as chuvas prejudicaram as atividades de colheita e, conseqüentemente a oferta, a ponto de a movimentação do tomate nas Ceasas

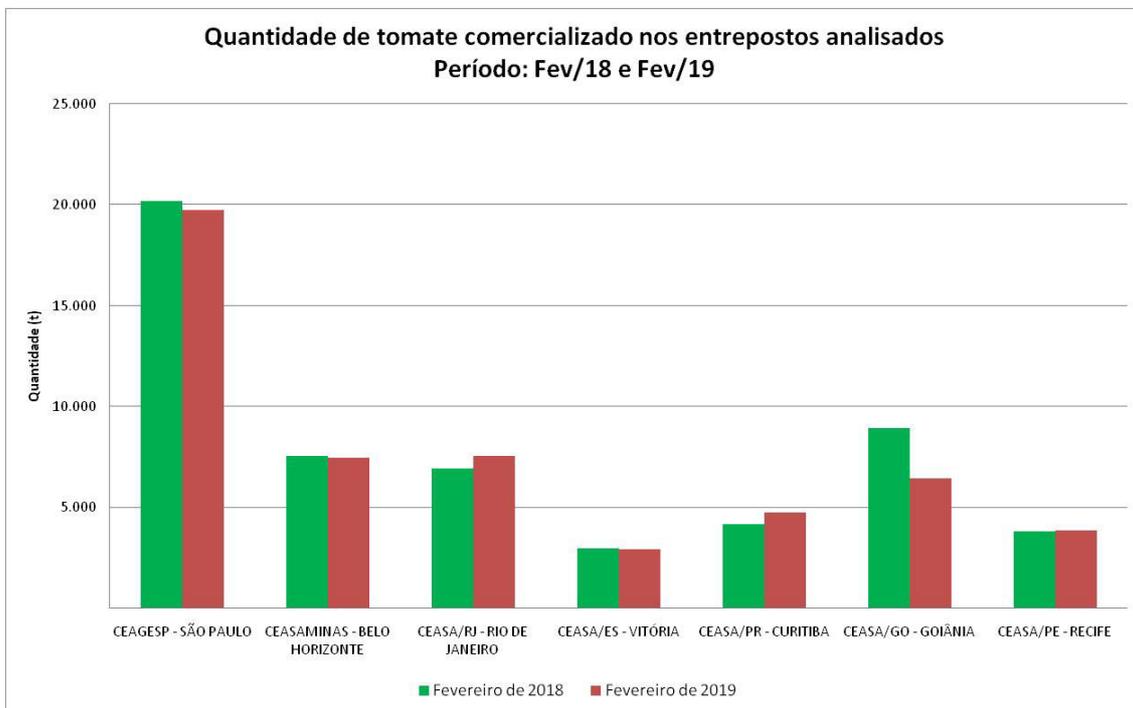
analisadas sofrerem queda de quase 20%. Esta foi mais sentida no produto com origem em São Paulo, cujos percentuais de diminuição ficaram em 23%, estado que participa significativamente na oferta total, em torno de 35%. Entretanto, cada produção local do tomate é importante para atender o mercado regional, como é demonstrado na matriz a seguir. Denota-se nesta matriz que as Ceasas selecionadas são abastecidas pelo produto advindo do próprio estado. Exceção nestes dois meses de 2019 fica por conta da Ceasa/PR, cuja composição da oferta tem predominância do tomate catarinense, complementado pelo produto oriundo do próprio Paraná.

Tabela 2: Matriz de origem e destino do tomate, por UF, em 2019.

	CEAGESP - SÃO PAULO	CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	CEASA/ES - VITORIA	CEASA/PR - CURITIBA	CEASA/GO - GOIANIA	CEASA/PE - RECIFE	CEASA/CE - FORTALEZA	TOTAL
UF	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	Quantidade (Kg)	
SP	38.358.799	212.764	1.427.344	2.500	561.662	14.834	19.375	11.250	40.608.528
MG	2.036.555	14.387.000	2.473.868		313.350	33.000	5.716	63.350	19.312.839
ES	1.598.760	1.311.640	3.437.844	6.094.674	69			284.950	12.727.937
SC	2.388.150	500.820	1.455.978		5.354.148	1.165.010	744	4.000	10.868.850
RJ	161.226	13.700	8.278.482		60				8.453.468
PE	29.880						7.701.825	99.500	7.831.205
GO	44.928	71.780			16.280	7.127.537			7.260.525
PR	177.295	13.940	5.478		4.218.101	759.000			5.173.814
CE								4.027.475	4.027.475
BA	167.256		13.200			66.176	147.450	960.975	1.355.057
PB					15.000		246.675	110.000	371.675
RS	348.124				393	7.700			356.217
RN			2.200				12.500	2.500	17.200
TOTAL	45.310.973	16.511.644	17.094.394	6.097.174	10.479.063	9.173.257	8.134.285	5.564.000	118.364.790

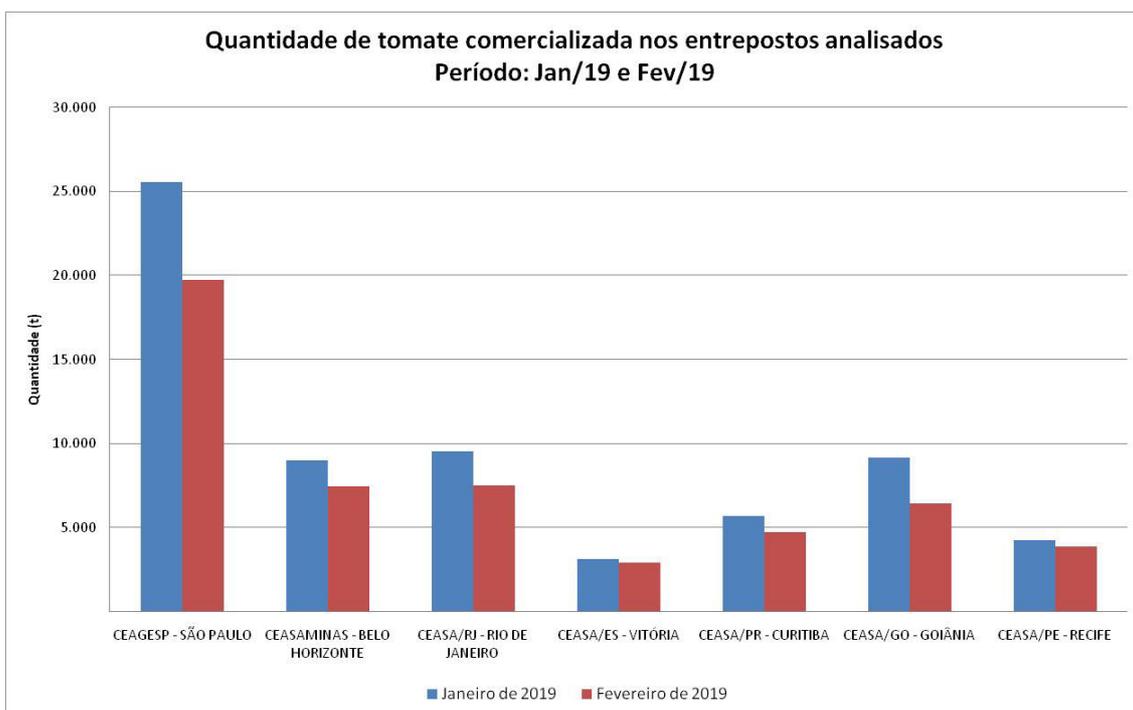
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



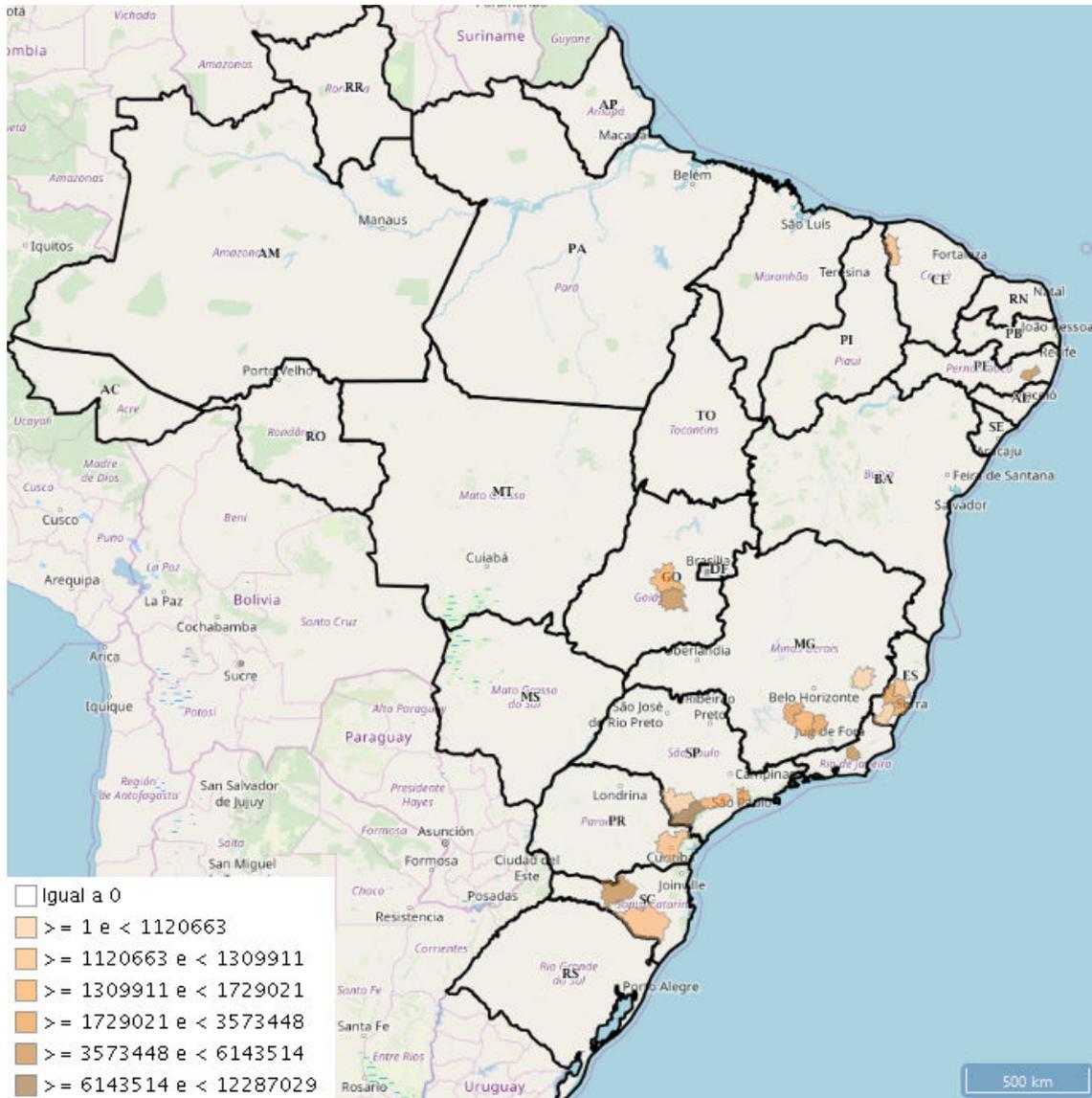
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	12.287.028
JOAÇABA-SC	4.780.744
NOVA FRIBURGO-RJ	4.277.930
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.619.025
GOIÂNIA-GO	3.573.448
BARBACENA-MG	3.265.140
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.105.298
OLIVEIRA-MG	1.828.994
SÃO PAULO-SP	1.729.021
PIEDADE-SP	1.543.137
ANÁPOLIS-GO	1.345.820
GUARAPARI-ES	1.329.828
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.309.911
IBIAPABA-CE	1.188.575
CAMPOS DE LAGES-SC	1.180.800
SANTA TERESA-ES	1.150.561
CURITIBA-PR	1.120.663
CARATINGA-MG	824.588
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	729.908
ITAPEVA-SP	683.831

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.393.654
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.909.282
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.857.950
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.487.766
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	2.241.100
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.901.567
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.795.168
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.729.021
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.691.606
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.573.714
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.439.648
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.324.728
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.322.082
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.266.051
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.175.349
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.172.022
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.023.991
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	994.554
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	988.716
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	947.652

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em fevereiro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preços médios de fevereiro/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	1,97	1,63%	2,24	19,43%	5,66	2,94%	3,33	3,88%	1,48	4,35%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,62	-7,56%	1,76	15,49%	4,37	21,02%	2,33	18,43%	1,19	13,00%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,10	-15,81%	1,46	-1,49%	4,51	-2,05%	2,49	5,56%	1,83	15,07%
CEASA/ES - Vitória	1,14	-5,32%	1,76	4,60%	4,57	-3,20%	1,96	3,01%	1,33	8,32%
CEASA/PR - Curitiba	1,31	6,67%	1,58	-0,52%	4,86	6,25%	2,87	9,85%	1,42	32,82%
CEASA/GO - Goiânia	2,38	-9,56%	1,46	-0,73%	3,35	-13,97%	2,41	13,31%	1,58	16,73%
CEASA/PE - Recife	1,35	33,44%	1,66	6,11%	4,68	8,11%	1,44	-1,23%	0,76	-3,80%
CEASA/CE - Fortaleza	1,41	10,13%	2,53	2,39%	5,50	0,49%	1,31	-0,80%	1,23	11,92%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em fevereiro, a maçã teve alta de preços e da quantidade comercializada na maioria das Ceasas. O período de entressafra é o principal responsável por esse registro, o que deve mudar com a intensificação da colheita da gala, em março. Há perspectiva da safra ser dotada de frutas de melhor qualidade, aptas, inclusive, para venda externa.

A laranja teve alta de preços em cinco Ceasas e queda geral na comercialização. A laranja de mesa teve os preços majorados enormemente por causa da restrita oferta da laranja pera em função de sua entressafra. Esse cenário deve mudar com a colheita das laranjas precoces no cinturão citrícola, a ser iniciada em fins de março; já a moagem dessas, pela indústria, deve se iniciar em abril.

A banana teve queda da quantidade comercializada em todas as Ceasas, pois com a colheita antecipada da banana nanica nos meses anteriores, a oferta em fevereiro se reduziu, resultando em maiores lucros aos produtores e maiores preços ao consumidor. Já a banana prata manteve-se com baixa oferta e preços altos, em decorrência do período de entressafra no Norte de Minas e em Bom Jesus da Lapa (BA).

Os preços do mamão subiram em cinco Ceasas e a comercialização caiu em seis centros atacadistas. Fevereiro manteve o registro da baixa oferta nas principais regiões produtoras (norte de Minas, Bom Jesus da Lapa/BA e norte do Espírito Santo) e alta de preços, que contribuiu para o aumento da rentabilidade ao produtor. As exportações continuam aquecidas em relação a 2018, mesmo com a diminuição da produção interna.

A melancia teve alta de preços em seis Ceasas e queda generalizada da oferta, a maioria na casa dos dois dígitos. Fevereiro marcou queda ainda maior na quantidade comercializada nos entrepostos, principalmente devido alta da demanda na primeira quinzena do mês em meio à queda da oferta da melancia no país. Na segunda quinzena, as chuvas aumentaram e a demanda diminuiu, que contribuiu para segurar a elevação dos preços.

As exportações de frutas em fevereiro de 2019 tiveram aumento de 38,30% na quantidade do que em janeiro de 2018 e um valor auferido 21,78% superior em relação ao mesmo período. Melões, melancias, mangas e bananas são destaques nas vendas externas.

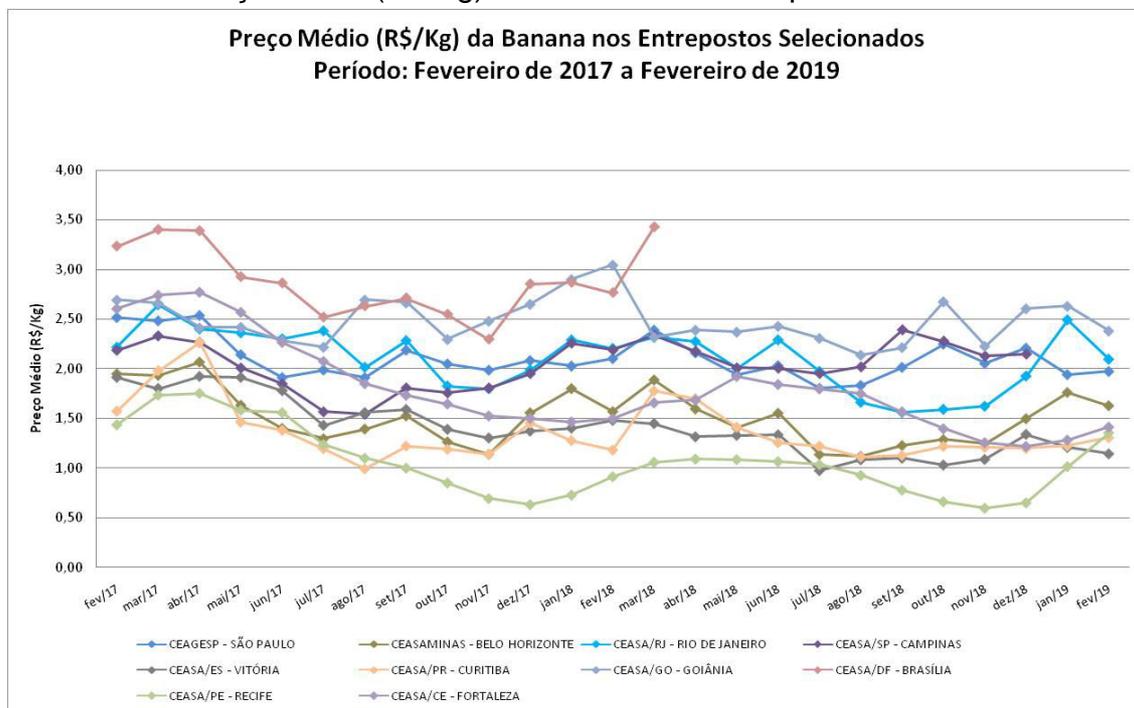
Tabela 3: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro a fevereiro de 2017, 2018 e 2019.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
MELÕES	45.149.850	48.399.025	73.773.550	26.850.747	33.820.447	47.611.180
MELANCIAS	12.822.861	11.575.115	29.847.494	6.246.153	6.617.228	14.144.979
MANGAS	12.011.789	10.983.870	24.990.257	12.259.918	12.292.263	25.814.179
BANANAS	2.941.139	10.806.112	16.685.182	1.004.538	3.114.769	4.758.427
LIMÕES E LIMAS	18.280.584	20.919.487	15.542.531	13.009.619	18.390.199	11.365.386
MAMÕES (PAPAIA)	7.479.770	7.090.238	7.459.113	7.457.179	8.191.634	8.117.955
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	4.553.174	7.116.357	5.757.155	7.143.901	10.690.866	9.370.110
NOZES E CASTANHAS	3.739.502	6.758.378	4.953.740	24.889.631	31.398.675	26.729.328
UVAS	493.406	182.926	4.833.739	1.074.718	552.434	11.293.506
OUTRAS FRUTAS	1.253.952	1.969.944	1.500.803	3.673.594	3.941.807	2.856.464
PÊSSEGOS	448.821	491.076	422.569	572.738	561.853	427.974
MAÇÃS	2.288.474	4.287.698	409.977	1.805.288	3.134.508	378.447
FIGOS	291.303	326.211	305.668	1.173.774	1.434.306	1.172.404
LARANJAS	4.000	3.859.201	202.174	30.600	603.249	104.675
ABACAXIS	269.427	308.723	200.134	170.334	171.974	153.727
ABACATES	143.067	132.572	177.666	220.385	243.491	260.935
COCOS	206.539	182.968	138.539	180.523	118.105	105.484
MORANGOS	2.131	4.970	35.813	16.189	38.647	78.199
GOIABAS	10.417	15.859	16.992	23.736	42.928	40.354
PÊRAS			16.010			40.036
KIWIS			7.673			27.588
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS			6.166			9.132
POMELOS			1.253			5.309
CEREJAS	2.460	2.053	1.153	12.866	12.554	7.404
MANGOSTOES			743			909
AMEIXAS	302	195	325	3.146	2038	1.002
TAMARAS			213			492
CAQUIS		4860	158		14355	525
MARMELOS			80			539
DAMASCOS		7	36		60	246
TOTAL	112.392.968	135.417.845	187.286.906	107.819.577	135.388.390	164.876.895
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		20,49%	38,30%		25,57%	21,78%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da banana, houve alta em quatro entrepostos atacadistas: Ceagesp/ETSP (1,63%), Ceasa/PR (6,67%), Ceasa/PE (33,44%) e Ceasa/CE (10,13%). Quedas aconteceram na CeasaMinas (7,56%), Ceasa/RJ (15,81%), Ceasa/ES (5,32%) e Ceasa/GO (9,56%). Para a quantidade comercializada houve queda em todas as Ceasas, ao contrário da tendência do mês anterior: Ceagesp/ETSP (4,77%), CeasaMinas (1,81%), Ceasa/RJ (10,43%), Ceasa/ES (20,88%), Ceasa/PR (2,34%), Ceasa/GO (8,72%), Ceasa/PE (15,32%) e Ceasa/CE (14,86%). Na comparação com fevereiro/2018, destaque de alta na Ceasa/PR (27,51%) e de queda na Ceasa/ES (20,52%).

Enquanto janeiro mostrou queda de preços para a banana nanica por causa da concorrência das bananas catarinenses com as do Sudeste e Nordeste, também devido aumento de oferta em decorrência do amadurecimento acelerado, além de redução da oferta de banana prata,

fevereiro registrou aumento de preços para a banana nanica, em virtude da queda da oferta nas regiões produtoras (Espírito Santo, centro-norte da Bahia, norte Minas Gerais e Santa Catarina) e da maior demanda em função da volta às aulas.

O calor e a umidade contribuíram para a antecipação da colheita no fim do ano e início de janeiro, fazendo com que fevereiro registrasse queda no ritmo dos trabalhos nas roças e aumento dos preços ao produtor bem maiores do que o custo estimado de produção. Em fins de março e início de abril, se continuar o calor nas regiões produtoras, nova rodada de colheitas pode vir acontecer, portanto aumento da oferta. Se o calor estiver associado a muita chuva, pulverizações com fungicidas deverão acontecer, o que poderá aumentar o custo para os produtores.

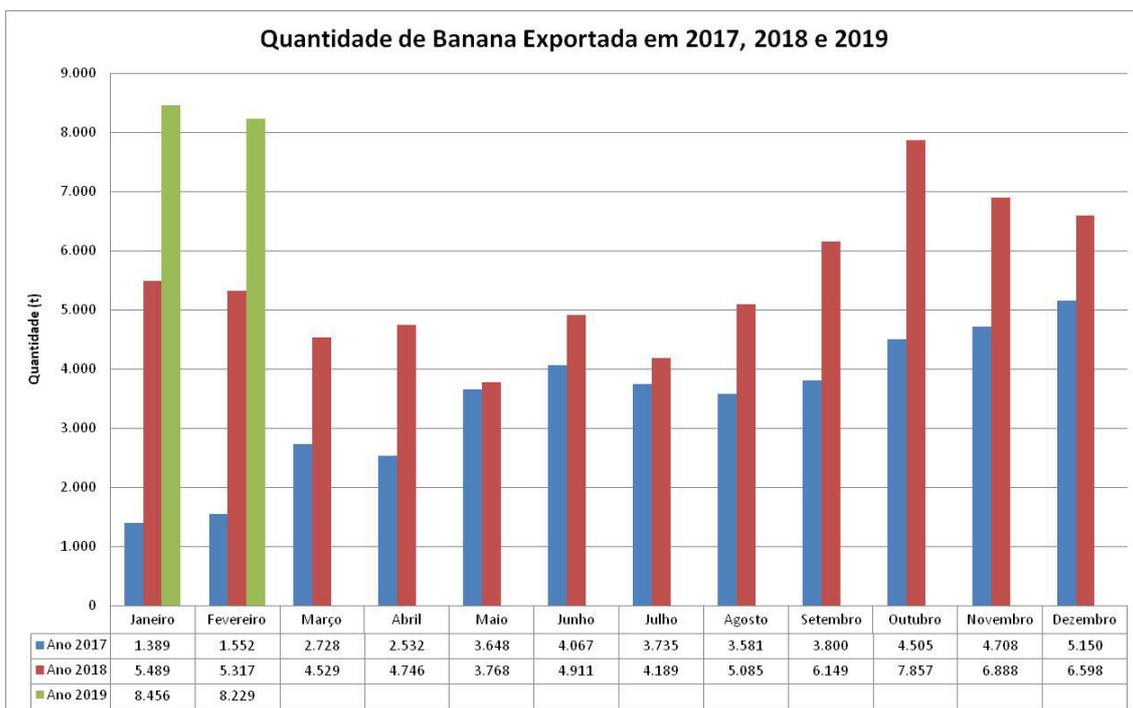
A banana prata ainda está no período de “entressafra” nas regiões que fornecem para vários entrepostos brasileiros, são elas: norte de Minas, Bom Jesus da Lapa (BA) e no polo de Petrolina/Juazeiro. Sendo assim, o consumidor, a nível nacional, teve que pagar preços mais altos e os produtores ficaram satisfeitos com a rentabilidade auferida nesse período. A expectativa é que o cenário deve se normalizar em meados de abril, quando a colheita começa pra valer nas praças produtoras.

Nos primeiros quinze dias do mês de março, a variação dos preços diários está com tendência de alta para a maioria das praças de comercialização, o que ratifica os resultados obtidos em fevereiro.

As exportações de bananas diminuíram em relação ao mês anterior na ordem de 2,69%. Em fevereiro de 2019 foram comercializadas com o exterior 8,23 mil toneladas, número 54,76% maior em relação ao mesmo período de 2018 e em relação ao acumulado em 2018 o valor auferido foi 52,18% maior. Com essa alta de preços no cenário nacional, em virtude da oferta reduzida, nos próximos meses as vendas externas podem ser afetadas, parte dela sendo preterida para venda no mercado interno, sendo que a situação deve ser normalizada em meados de maio. No entanto, produtores esperam que essa influência não seja tão grande, já que os resultados são bons desde o ano passado. No Mercosul e na Europa, os brasileiros devem enfrentar a

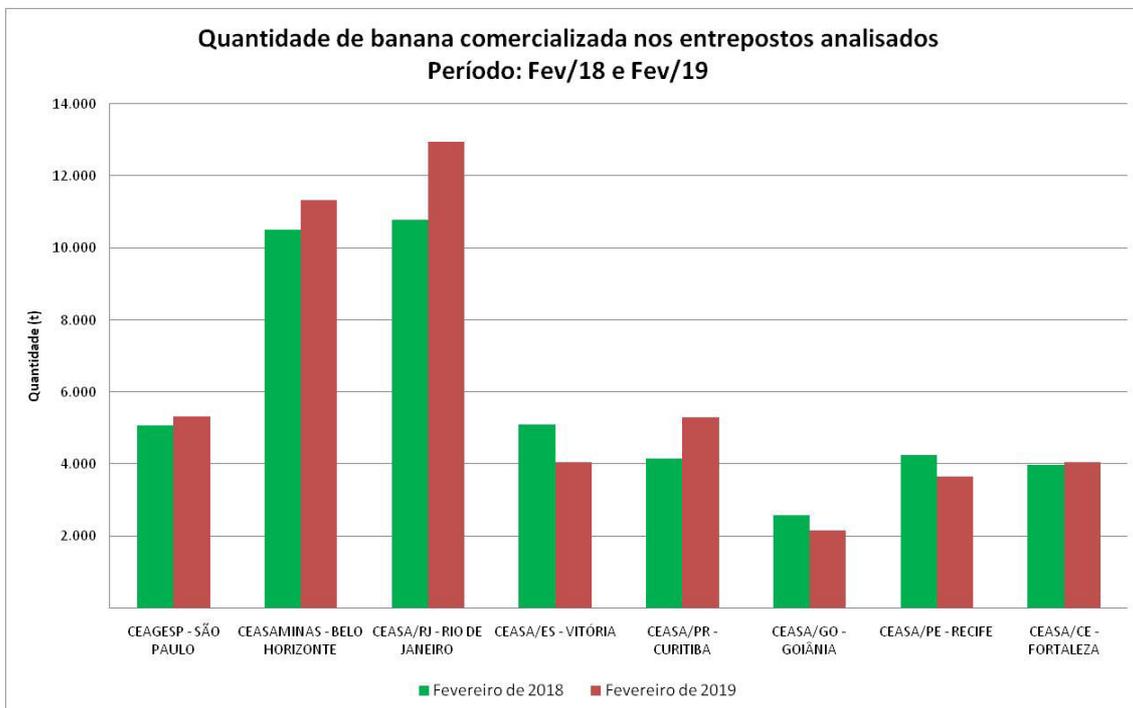
concorrência das bananas do Paraguai e Equador, ofertantes de bananas com qualidade e a preços mais acessíveis, embora deva haver uma janela de oportunidade aberta pela Bolívia, outra exportadora de bananas que enfrenta dificuldades com sua safra.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2017, 2018 e 2019.



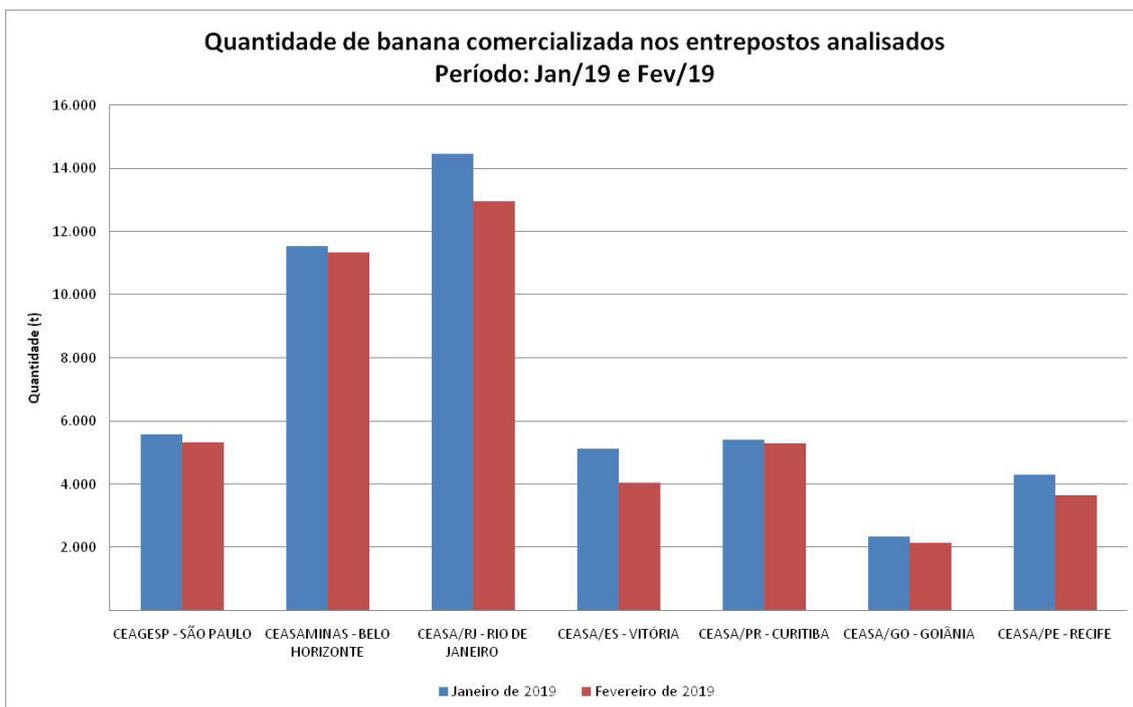
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



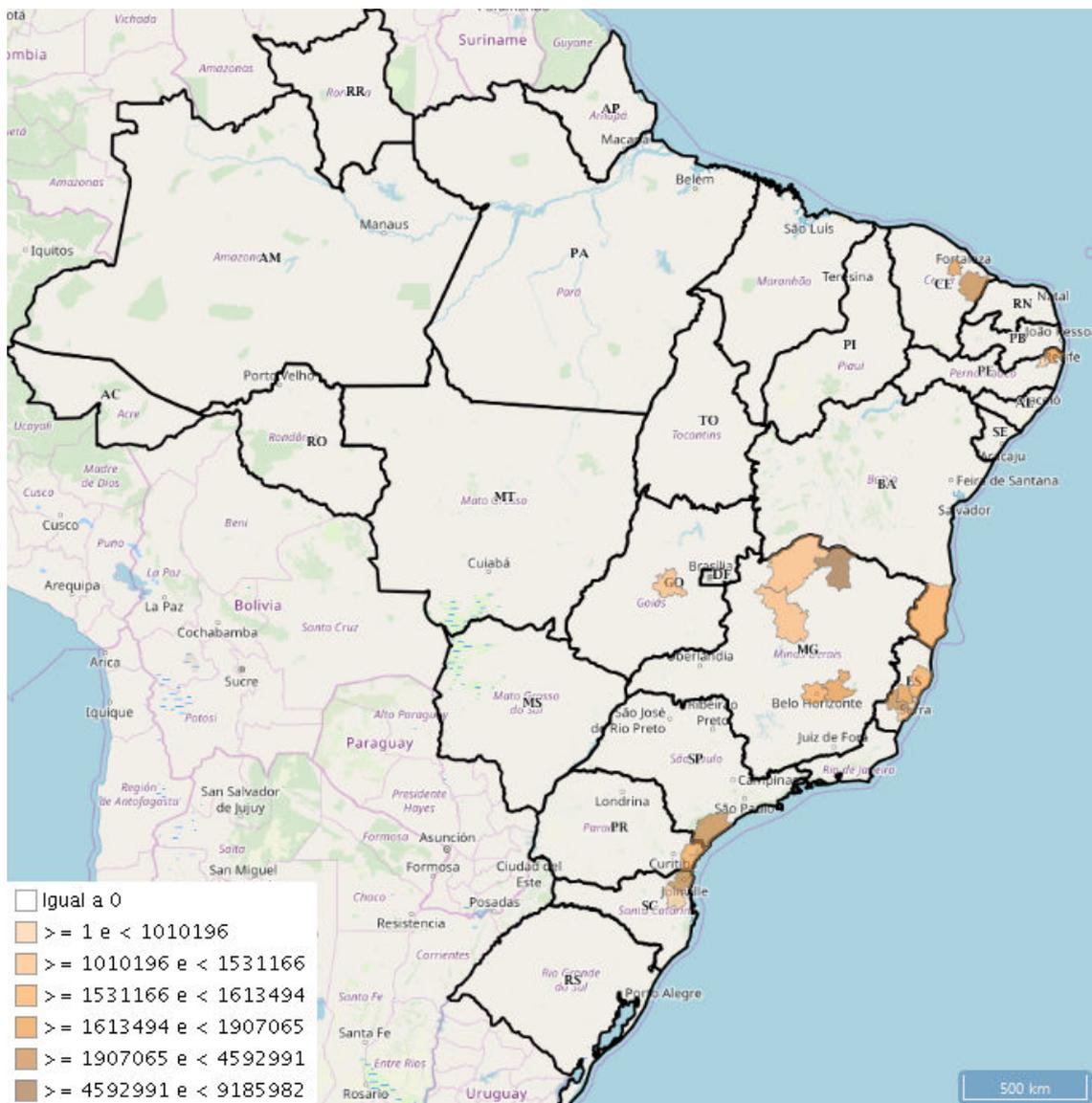
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.185.981
REGISTRO-SP	4.113.590
JOINVILLE-SC	3.722.804
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.486.269
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.907.065
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.848.864
SANTA TERESA-ES	1.693.172
BATURITÉ-CE	1.655.130
ITABIRA-MG	1.613.494
LINHARES-ES	1.576.703
PORTO SEGURO-BA	1.570.305
PARANAGUÁ-PR	1.556.796
BELO HORIZONTE-MG	1.531.166
PIRAPORA-MG	1.277.270
JANUÁRIA-MG	1.186.635
GUARAPARI-ES	1.097.240
ANÁPOLIS-GO	1.010.196
VITÓRIA-ES	940.070
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	896.168
BLUMENAU-SC	859.832

Fonte: Conab

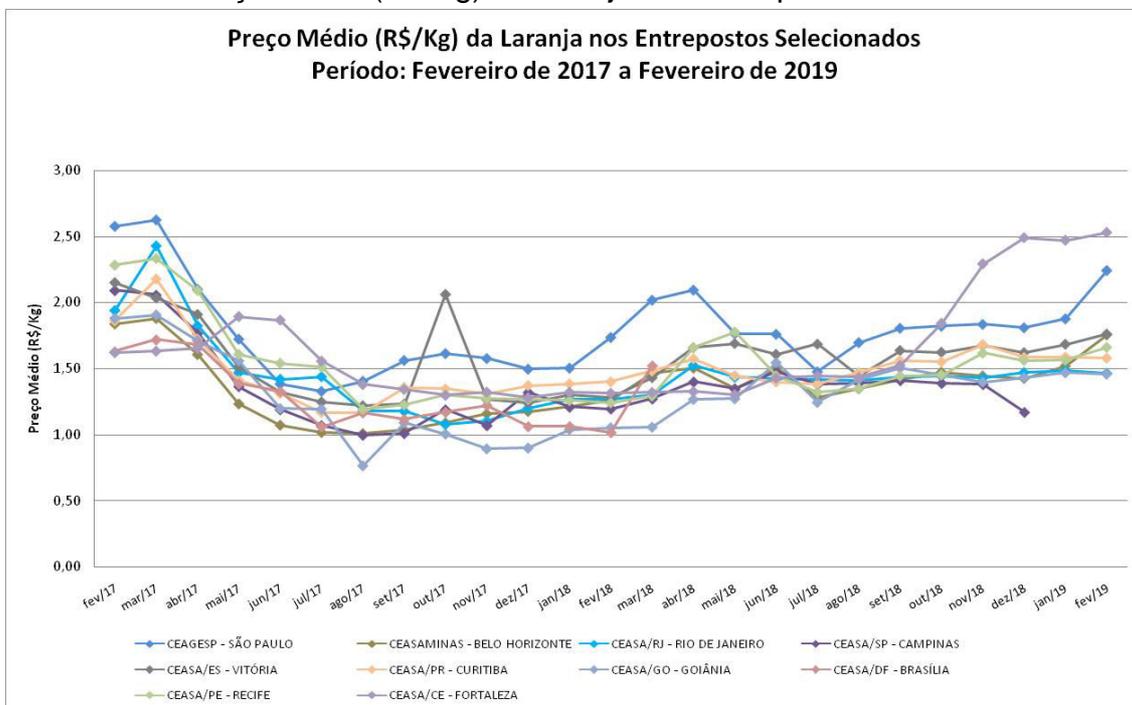
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAIÁ-MG	JANAÚBA-MG	4.335.356
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.937.149
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.841.394
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.629.165
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.541.234
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.484.293
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.457.536
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.447.560
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.404.220
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.180.067
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	907.386
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	897.481
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	862.358
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	852.952
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	843.676
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	802.940
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	719.820
JOINVILLE-SC	JOINVILLE-SC	717.520
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	685.380
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	672.017

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Para a laranja, os preços subiram em cinco Ceasas, com manutenção de tendência do mês anterior, a saber: Ceagesp/ETSP (19,53%), CeasaMinas (15,49%), Ceasa/ES (4,6%), Ceasa/PE (6,11%) e Ceasa/CE (2,39%). Houve redução de preços na Ceasa/RJ (1,49%), Ceasa/PR (0,52%) e Ceasa/GO (0,73%).

Em relação à oferta, ocorreram quedas em sete dos oito entrepostos atacadistas analisados: Ceagesp/ETSP (13,1%), CeasaMinas (10,58%), Ceasa/RJ (23,14%), Ceasa/ES (18,36%), Ceasa/PR (15,56%), Ceasa/PE (13,68%), Ceasa/CE (10,36%) e um pequeno aumento na Ceasa/GO (1,64%). Já em relação a fevereiro/2018, ocorreram quedas em quatro Ceasas e estabilidade na Ceasa/RJ, com destaque para a queda na Ceasa/PE (32,63%) e alta na Ceasa/GO (23,52%).

Se janeiro foi marcado pela entrada no período de entressafra (com a reta final da colheita da temporada 18/19 no cinturão citrícola); pela

manutenção dos estoques e diminuição das laranjas nos pomares (com qualidade que podem ser encaminhadas para os centros de distribuição) e pelo consequente aumento de preços, fevereiro ainda registra baixa oferta da laranja pera temporã e outras variedades tardias, com a manutenção de preços em níveis mais elevados, principalmente para as frutas dotadas de boa qualidade, apesar da queda da comercialização no período de Carnaval.

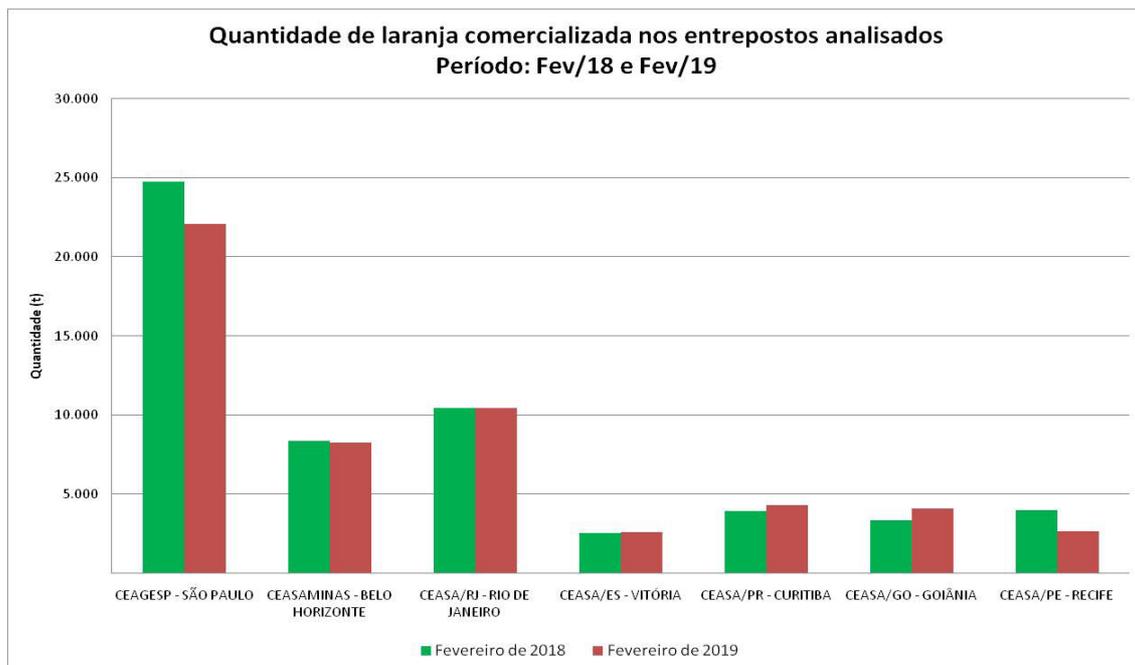
A situação deve mudar entre fins de março e início de abril, quando as frutas precoces e a variedade valência começarão a entrar no mercado e contribuirão para diminuir a pressão sobre os consumidores, os quais nos últimos meses conviveram com preços da laranja de mesa em níveis mais elevados; isso ocorreu porque a indústria também demandou a fruta para moagem e produção de suco, com compras antecipadas através de contratos pré-acordados. Inclusive, no mês de março está previsto um interregno na moagem e que será retomada em meados de abril com a entrada das laranjas precoces e valência. Devemos salientar que essa safra terá, consoante o FUNDECITRUS, queda de quase 30% em relação à safra anterior, essa estimativa para a safra 2019/2020, nos pomares do cinturão citrícola, devem estar disponíveis a partir de maio.

Em relação aos preços diários da primeira quinzena de março, fica clara a tendência altista do preço da laranja pera, mas de magnitude que deverá ser menor do que fevereiro.

Quanto às vendas externas, dados divulgados pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CITRUSBR) reforçam a perspectiva de que os estoques de suco de laranja, em equivalente concentrado, devem ser baixos, um dos menores nos últimos 10 anos, com uma redução de 41,5% em relação ao registrado na temporada 17/18 (de 342,96 mil para 200,56 mil toneladas), justamente por causa da menor produção da safra 18/19 e da menor qualidade das frutas para moagem. Na Flórida, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) prevê, para a safra 2018/2019, uma produção 71% maior do que na anterior, que foi influenciada por furacões. A receita total com exportação de suco de laranja do Brasil avançou 1,89% em fevereiro/2019 em relação a fevereiro/2018,

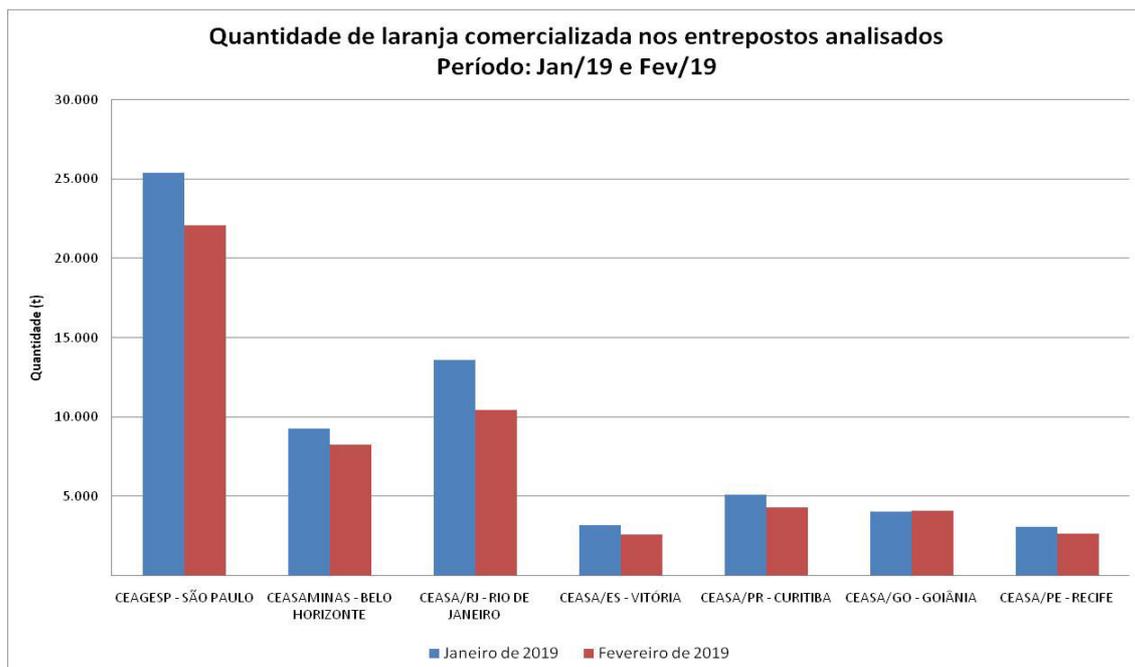
passando de US\$ 184,7 milhões para US\$ 188,2 milhões, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) brasileira.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



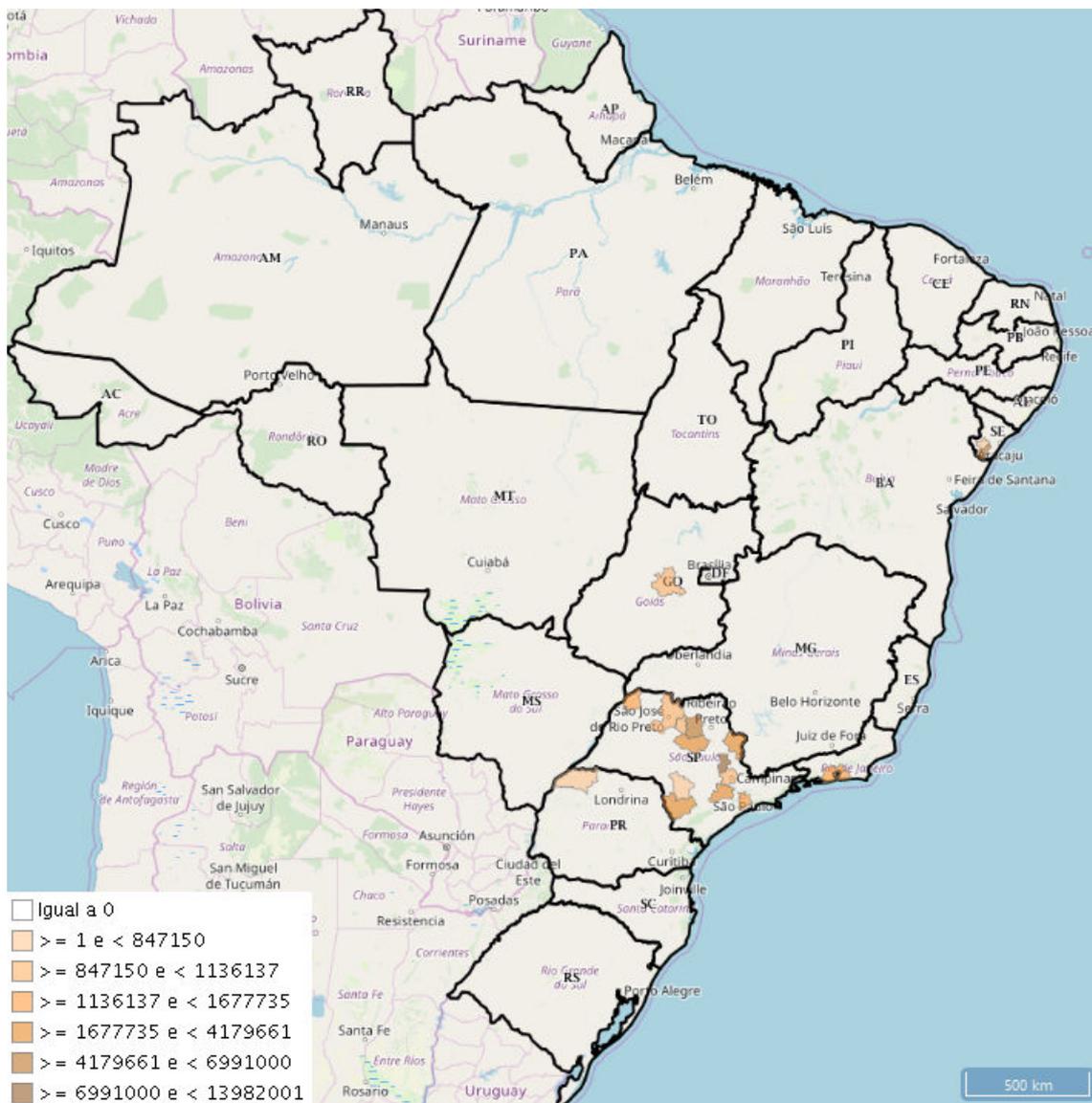
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	13.982.000
MOJI MIRIM-SP	6.567.543
BOQUIM-SE	5.492.776
JABOTICABAL-SP	4.284.877
PIRASSUNUNGA-SP	4.179.661
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.943.532
ITAPEVA-SP	1.742.851
ARARAQUARA-SP	1.706.447
SOROCABA-SP	1.677.735
JALES-SP	1.495.726
RIO DE JANEIRO-RJ	1.349.960
IMPORTADOS	1.138.720
SÃO PAULO-SP	1.136.137
CATANDUVA-SP	1.089.700
CAMPINAS-SP	1.043.434
ANÁPOLIS-GO	1.034.900
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	847.150
AGRESTE DE LAGARTO-SE	643.400
AVARÉ-SP	542.550
PARANAÍ-PR	530.587

Fonte: Conab

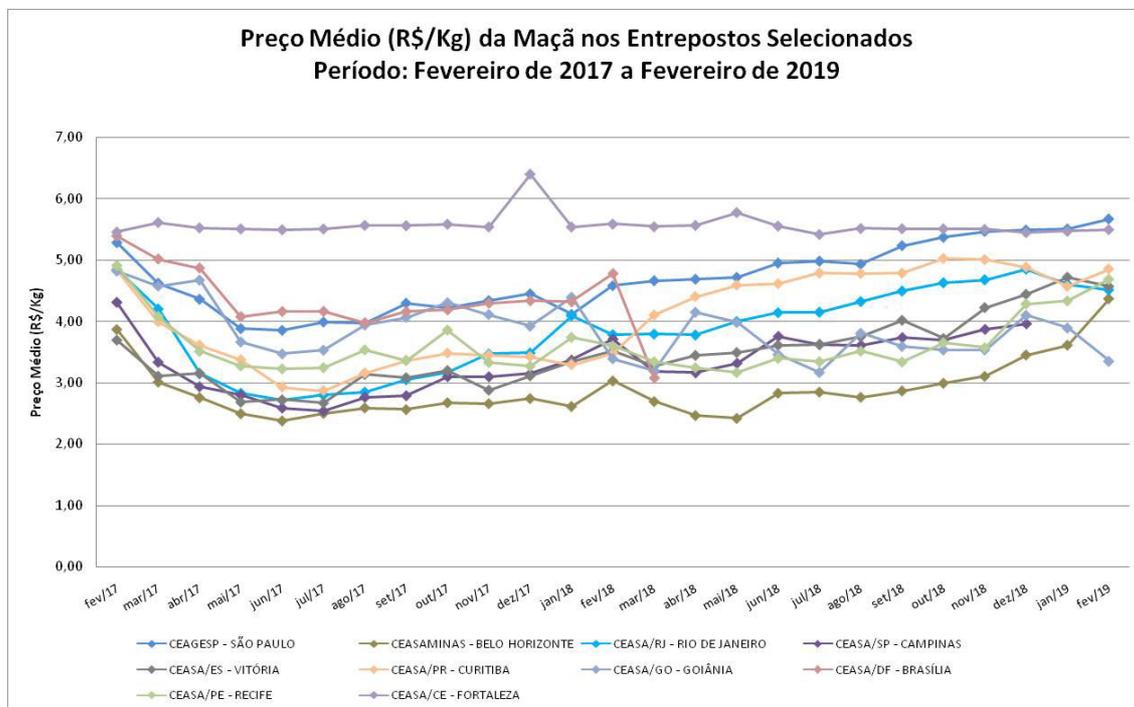
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	7.082.745
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.491.755
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.892.207
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.827.905
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.399.990
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.165.970
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	1.898.356
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.357.218
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.351.756
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.336.325
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.175.830
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.171.172
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.152.530
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.142.444
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.138.720
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.056.137
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	1.013.370
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	923.600
CAPELA DO ALTO-SP	SOROCABA-SP	910.910
JALES-SP	JALES-SP	828.751

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da maçã ocorreram altas em cinco Ceasas, com arrefecimento da tendência do quadrimestre anterior: Ceagesp/ETSP (2,94%), CeasaMinas (21,02%), Ceasa/PR (6,25%), Ceasa/PE (8,11%) e Ceasa/CE (0,49%). Quedas ocorreram na Ceasa/RJ (2,05%), Ceasa/ES (3,2%) e Ceasa/GO (13,97%).

Já a quantidade comercializada em relação a janeiro caiu somente na Ceasa/PE (20,94%); as altas ocorreram na Ceagesp/ETSP (27,94%), CeasaMinas (21,77%), Ceasa/RJ (34,19%), Ceasa/ES (44,03%), Ceasa/PR (12,22%), Ceasa/GO (63,56%) e Ceasa/CE (44,15%). Em relação a fevereiro de 2018, quedas foram registradas em três Ceasas e alta em quatro, com destaque de queda na CeasaMinas (3,46%) e a alta na Ceasa/GO (33,63%).

Se janeiro registrou continuidade da dinâmica de baixa oferta dos produtores aos entrepostos atacadistas, que vem desde novembro, fator aliado à entressafra, que implicou em preços mais elevados ao consumidor final,

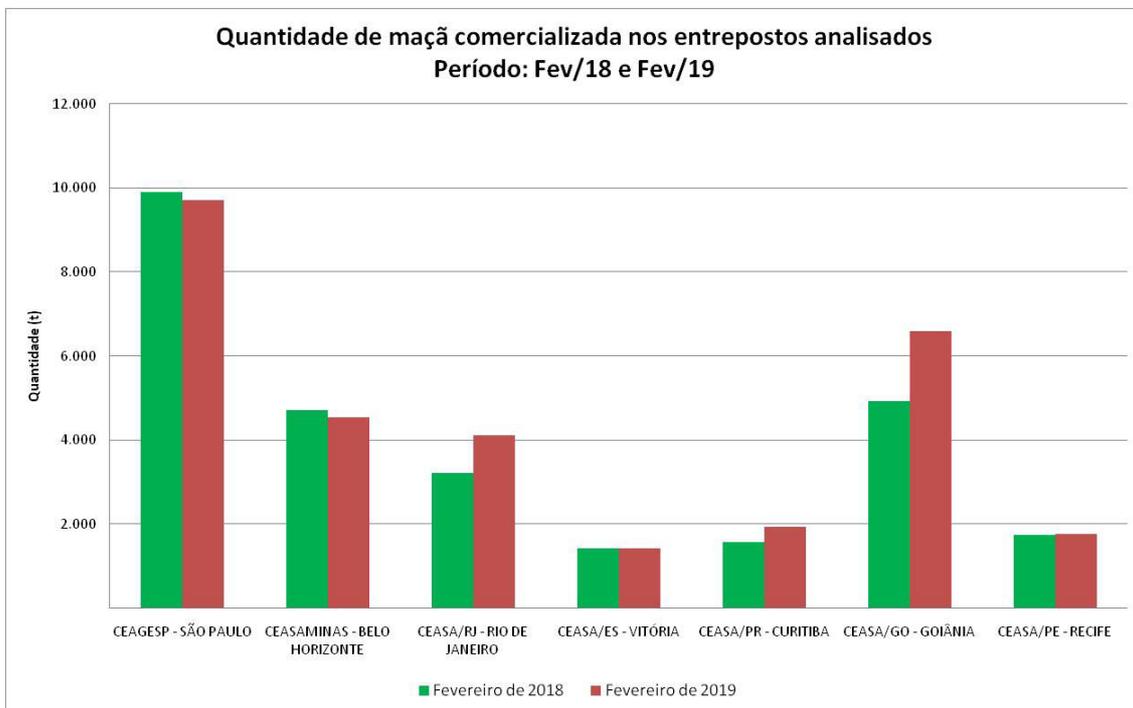
fevereiro começa a marcar a inflexão dessa tendência, com o início da colheita da maçã gala, de melhores características do que na temporada passada (nessa as frutas estão mais graúdas e com boa qualidade). Isso contribuiu para o aumento da disponibilidade nos boxes dos entrepostos e a concorrência entre produtores para a colocação de seus produtos no mercado. Além disso, a menor demanda na segunda quinzena do mês, nas Ceasas, em virtude, principalmente, do feriado de Carnaval, pressionou ainda mais as cotações. Com isso, alguns produtores decidiram por não colherem as frutas, pois além de terem que se submeter a preços baixos poderiam ter dificuldade no escoamento do produto. A situação para os maleicultores deve ser normalizada em fins de março, com o esperado aquecimento da demanda e a reta final da colheita, com o consequente armazenamento nas câmaras frias.

Enquanto fevereiro marca grande produção da gala, com tendência de fim de safra em março no Sul, a variante Fuji (que já iniciou a colheita em alguns pomares) terá intensificação das atividades na segunda quinzena de março, com esperada volumosa produção em virtude da boa florada, período de dormência satisfatório e clima favorável ao desenvolvimento. Espera-se produção de frutas grandes para essa temporada, inclusive mais aptas às vendas externas, além de um volume bem maior do que na temporada passada, quando houve quebra de safra. Tanto os pomares produtores da variante gala quanto da fuji registraram aumento da produtividade.

Já os preços diários mostram estabilidade ou queda de preços nos entrepostos atacadistas. Isso já é o resultado do aumento da oferta, principalmente da variante gala. Os consumidores mais beneficiados foram os de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

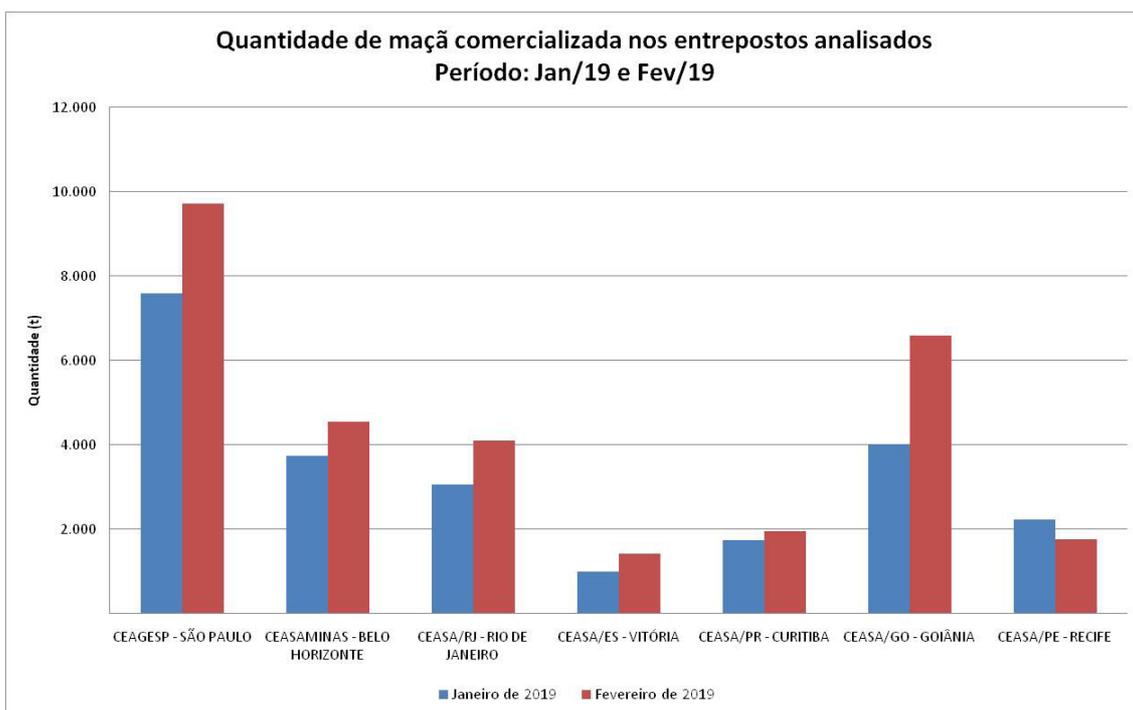
Aliás, a via das exportações deve ser bastante utilizada por vários produtores para aumentar a colocação das frutas no mercado europeu e indiano.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



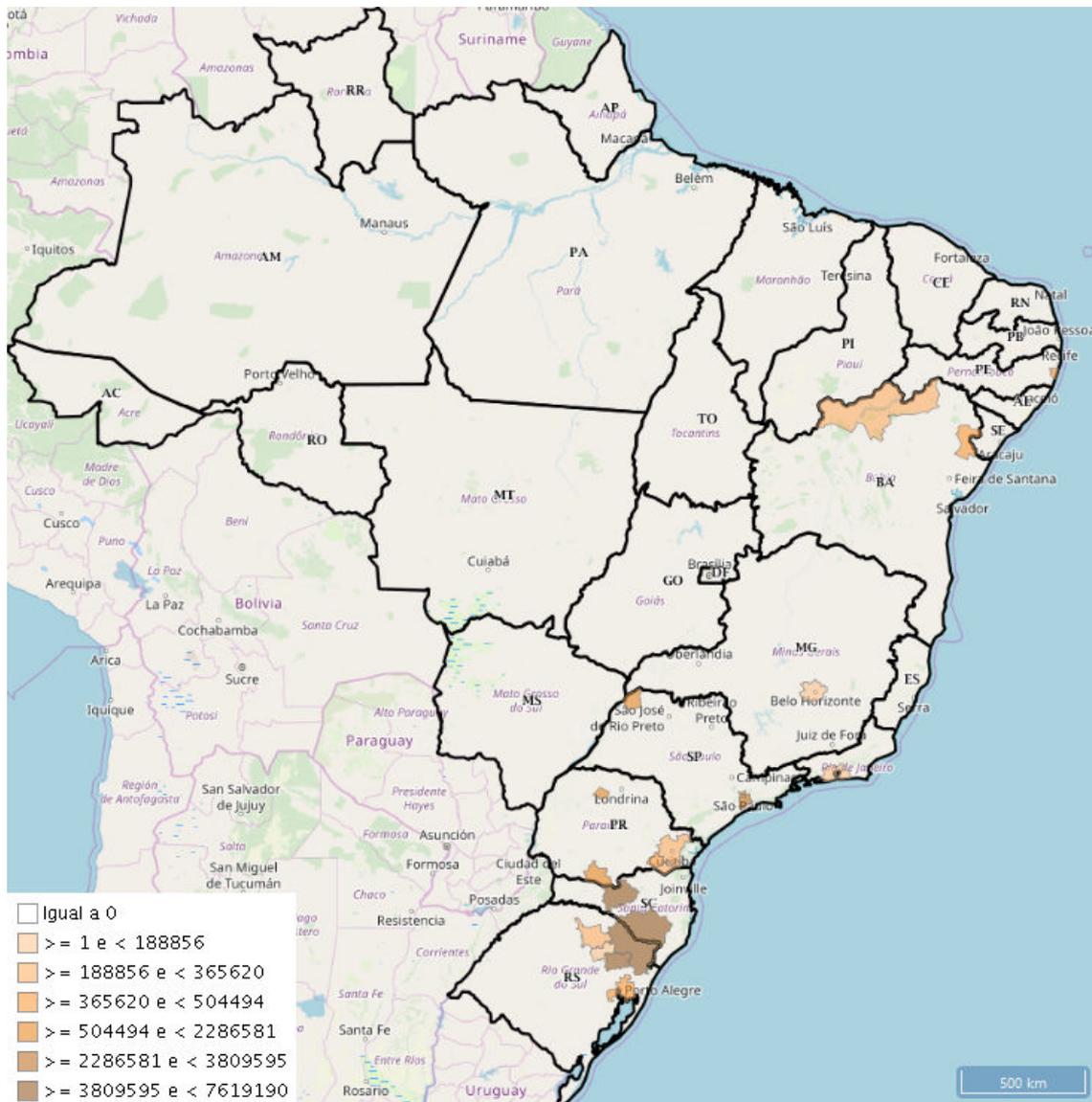
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	7.619.189
JOAÇABA-SC	6.415.921
CAMPOS DE LAGES-SC	4.291.996
CAXIAS DO SUL-RS	4.190.922
SÃO PAULO-SP	2.286.581
IMPORTADOS	1.700.269
MARINGÁ-PR	890.040
JALES-SP	563.000
PALMAS-PR	504.494
LAPA-PR	430.280
SUAPE-PE	411.516
RIBEIRA DO POMBAL-BA	396.000
PORTO ALEGRE-RS	365.620
RIO NEGRO-PR	271.006
CURITIBA-PR	270.935
PASSO FUNDO-RS	195.888
JUAZEIRO-BA	188.856
BELO HORIZONTE-MG	157.674
RIO DE JANEIRO-RJ	156.760
GUAPORÉ-RS	150.230

Fonte: Conab

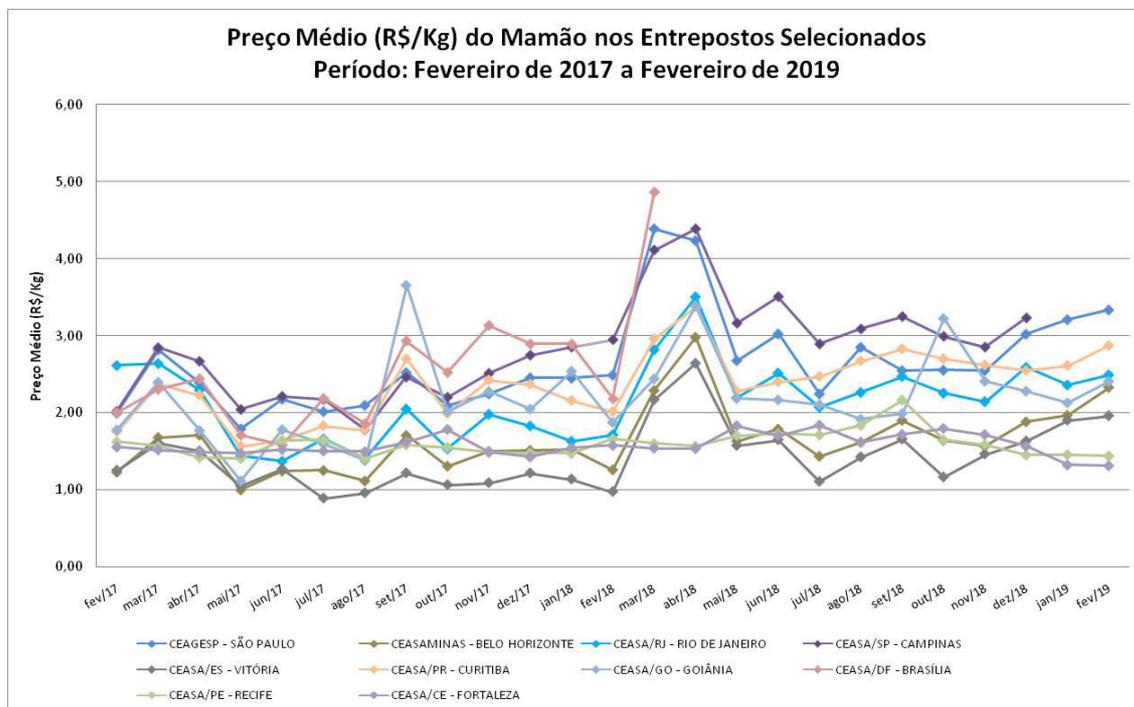
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.978.957
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.489.797
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.368.816
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.243.016
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.286.581
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.755.412
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.700.269
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	876.000
JALES-SP	JALES-SP	563.000
PALMAS-PR	PALMAS-PR	504.494
LAPA-PR	LAPA-PR	411.902
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	411.516
RIBEIRA DO AMPARO-BA	RIBEIRA DO POMBAL-BA	396.000
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	382.962
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	365.620
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	302.484
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	299.267
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	265.966
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	255.118
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	253.686

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão subiram em cinco Ceasas, com intensidade levemente maior do que no mês passado, a saber: Ceagesp/ETSP (3,88%), Ceasa/RJ (5,56%), CeasaMinas (18,43%), Ceasa/PR (9,85%), Ceasa/ES (3,01%) e Ceasa/GO (13,31%). Pequenas quedas aconteceram nas nordestinas Ceasa/PE (1,23%) e Ceasa/CE (0,8%).

Já a quantidade comercializada caiu em seis centros atacadistas: Ceagesp/ETSP (12,53%), CeasaMinas (10,4%), Ceasa/RJ (16,53%), Ceasa/PR (16,96%), Ceasa/GO (24,14), Ceasa/PE (7,86%) e Ceasa/CE (14,83%). A alta foi registrada na Ceasa/ES (3,18%). Em relação a fevereiro de 2018, destaque para a queda na Ceagesp/ETSP (20,05%) e CeasaMinas (7,67%).

Se janeiro registrou aumento de preços e queda na quantidade comercializada, com o mamão formosa pegando carona no efeito substituição para o mamão papaya, em virtude de seus altos preços do início do mês,

fevereiro mantém o registro da baixa oferta e alta de preços, cenário mais localizado nas Ceasas do Centro-Sul brasileiro, que contribuiu para o aumento da rentabilidade ao produtor. Essa alta de preços poderia ter sido maior se não fosse o efeito das chuvas (que diminui o consumo da fruta), o diferente estágio de maturação das frutas e a substituição do mamão papaya pelo formosa, sendo que o último contribuiu sobremaneira para a disparada nas cotações, principalmente na CeasaMinas. O principal fator que explica o maior aumento na praça mineira foi sua limitada produção tanto no norte de Minas quanto no oeste da Bahia (região de Bom Jesus da Lapa), regiões que abastecem o entreposto, aliado a produtos com alta qualidade, sem manchas.

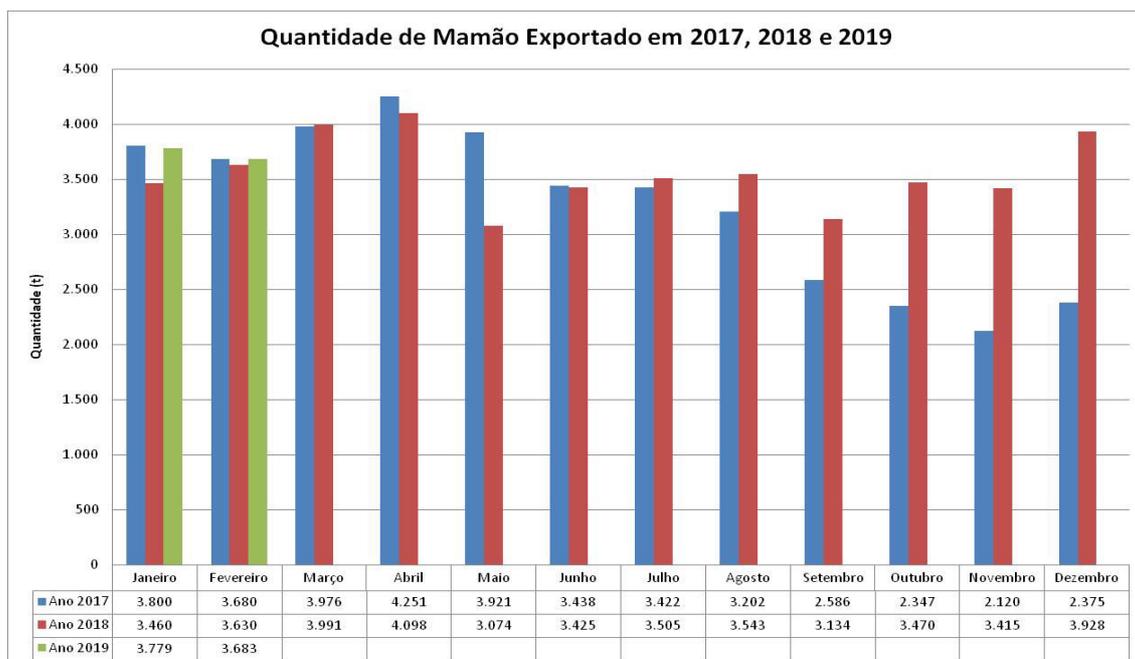
Já na região produtora do norte do Espírito Santo, a baixa oferta de ambas variedades também ajudou a manter as cotações com tendência de alta, que prossegue na primeira quinzena de março, ao checarmos os dados dos preços diários compilados pelo PROHORT. O mamão potiguar, que contribui para o abastecimento da Ceasa/CE e Ceasa/PE, registrou oscilações positivas de ganhos para os produtores, também por conta da baixa oferta. Com as chuvas em todas as regiões produtoras ou o calor intenso em outras, a incidência de doenças fúngicas aumenta, o que eleva os custos com pulverizações, tanto preventivas quanto corretivas.

O mamão formosa registrou disparada de preços na primeira quinzena de março em vários entrepostos atacadistas, em relevo as altas no Distrito Federal, Espírito Santo e Minas Gerais. Já o papaya marcou estabilidade ou alta de preços, sendo que pra esta última os destaques são Espírito Santo, Goiás e Santa Catarina.

Em relação às exportações, a quantidade enviada em fevereiro foi de 3,68 mil toneladas, inferior 2,54% relação a janeiro de 2019. Em relação a fevereiro de 2018, houve um sensível aumento de 1,44% na comercialização. As compras do mamão brasileiro continuam aquecidas em relação a 2018, mesmo com a diminuição da produção interna. A União Europeia continua como destino de mais de 80% do que é embarcado, sendo que os EUA também tiveram crescimento na recepção dos embarques brasileiros da fruta.

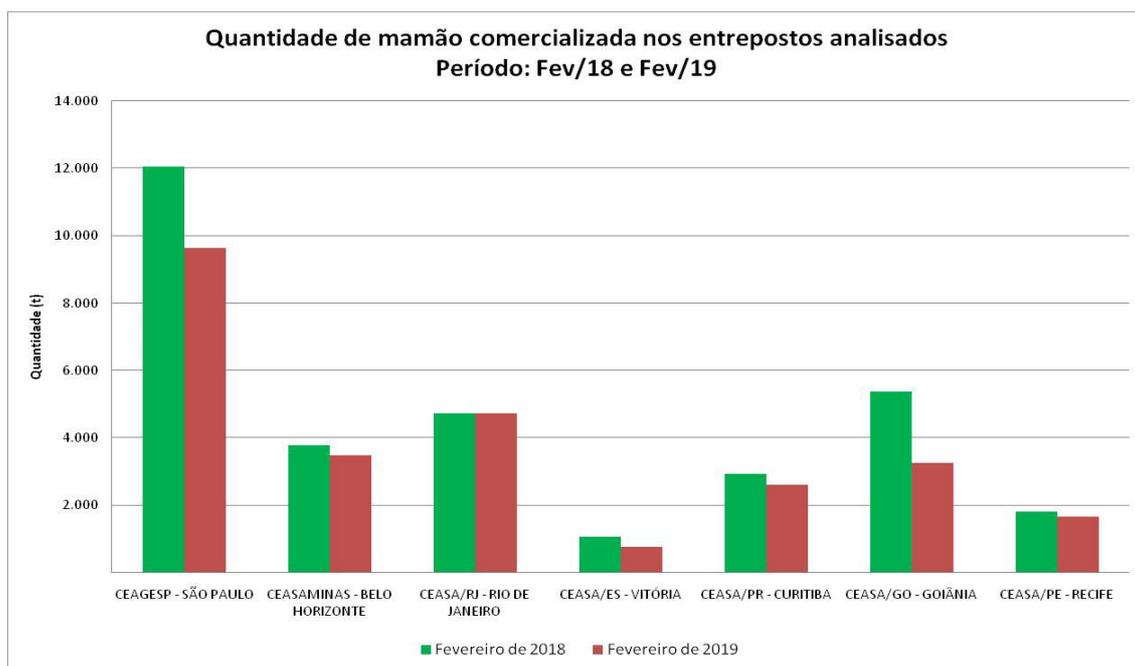
Essa dinâmica deve continuar no ano, pois produtores esperam que a partir de abril o volume produzido aumente.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2017, 2018 e 2019.



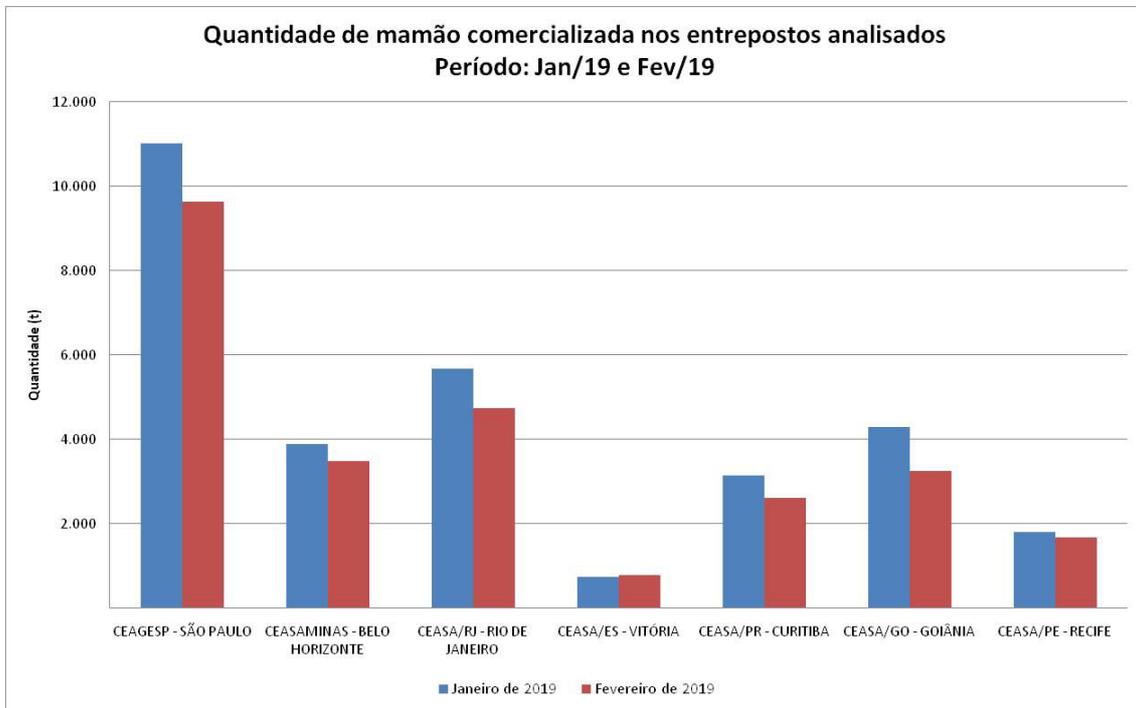
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



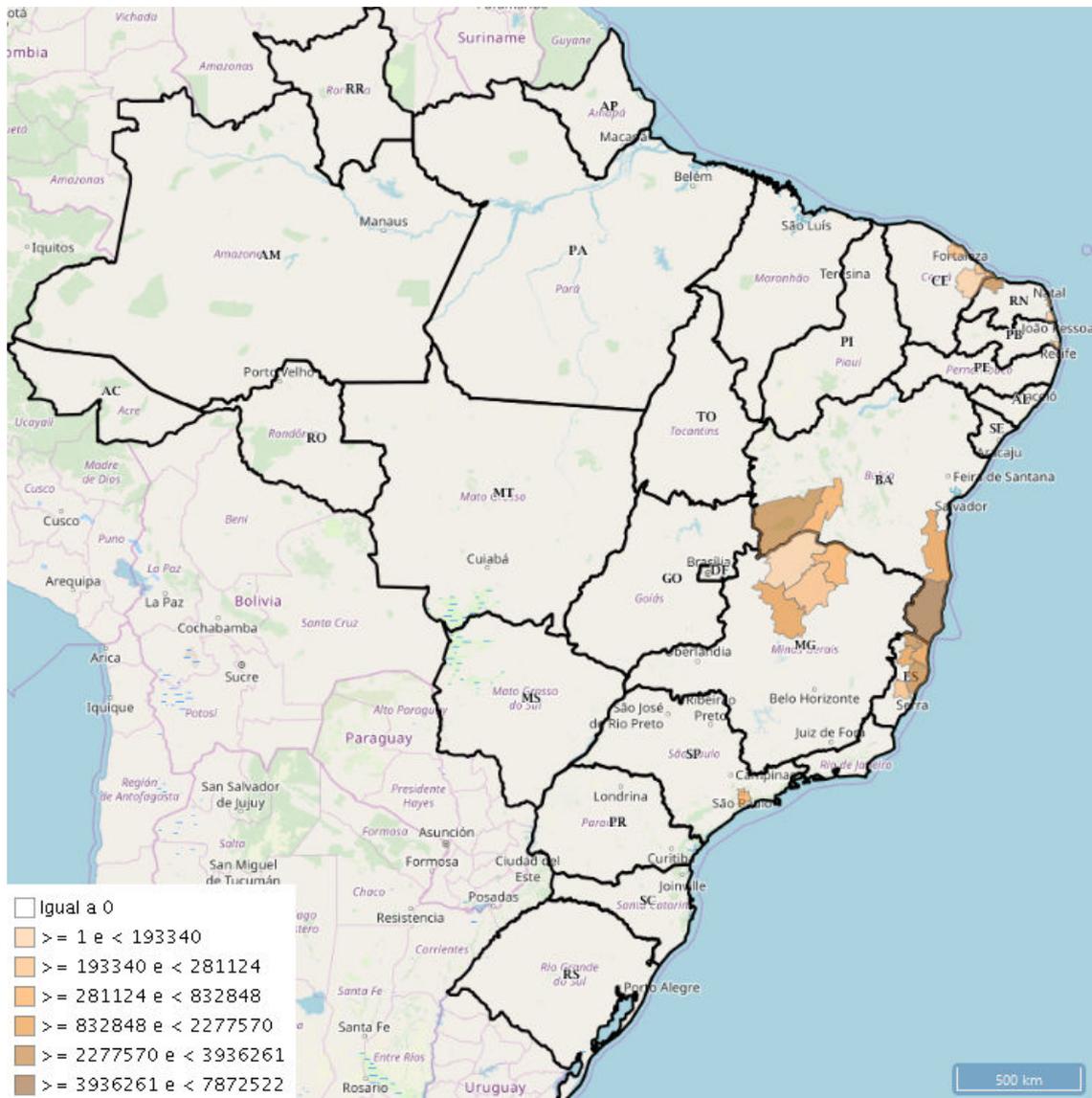
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.872.521
LINHARES-ES	3.817.928
MONTANHA-ES	3.469.566
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.751.464
MOSSORÓ-RN	2.277.570
SÃO MATEUS-ES	1.228.657
PIRAPORA-MG	1.154.528
NOVA VENÉCIA-ES	1.127.599
ILHÉUS-ITABUNA-BA	832.848
BOM JESUS DA LAPA-BA	463.443
JANAÚBA-MG	410.216
NATAL-RN	295.027
SÃO PAULO-SP	281.124
MONTES CLAROS-MG	246.560
FORTALEZA-CE	242.500
SANTA TERESA-ES	217.773
LITORAL DE ARACATI-CE	193.340
JANUÁRIA-MG	182.308
BAIXO JAGUARIBE-CE	176.380
LITORAL SUL-PB	161.250

Fonte: Conab

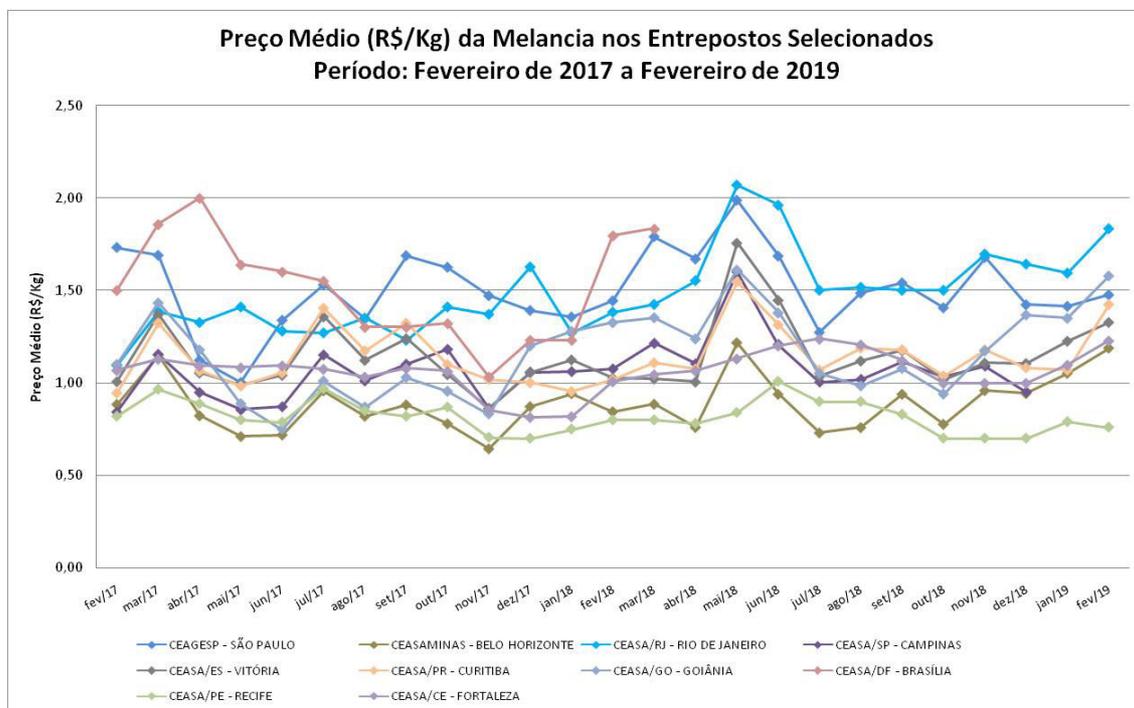
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.834.694
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.248.905
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.010.743
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.673.880
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.638.761
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.485.606
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.262.410
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.036.764
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	981.699
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	853.625
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	720.082
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	677.176
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	661.000
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	656.739
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	638.809
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	604.472
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	451.990
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	432.735
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	414.682
VILA VALÉRIO-ES	NOVA VENÉCIA-ES	409.600

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



No que tange aos preços da melancia, ocorreu alta em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (4,35%), Ceasa/ES (8,32%), CeasaMinas (13%), Ceasa/RJ (15,07%), Ceasa/PR (32,82%), Ceasa/GO (16,73%) e Ceasa/CE (11,92%). A queda aconteceu na Ceasa/PE (3,8%).

Em relação à oferta nas Ceasas, quedas em todas elas, a maioria na casa dos dois dígitos, à exceção da alta na Ceasa/PE (6,22%). Eis as quedas: Ceagesp/ETSP (16,47%), CeasaMinas (8,17%), Ceasa/RJ, (11,14%), Ceasa/ES (56,76%), Ceasa/PR (31,97%), Ceasa/GO (13,93) e Ceasa/CE (14,71%). Já em relação a fevereiro de 2018, ocorreu alta em cinco Ceasas, com destaque para a Ceasa/GO (78,12%) e Ceasa/RJ (31,03%).

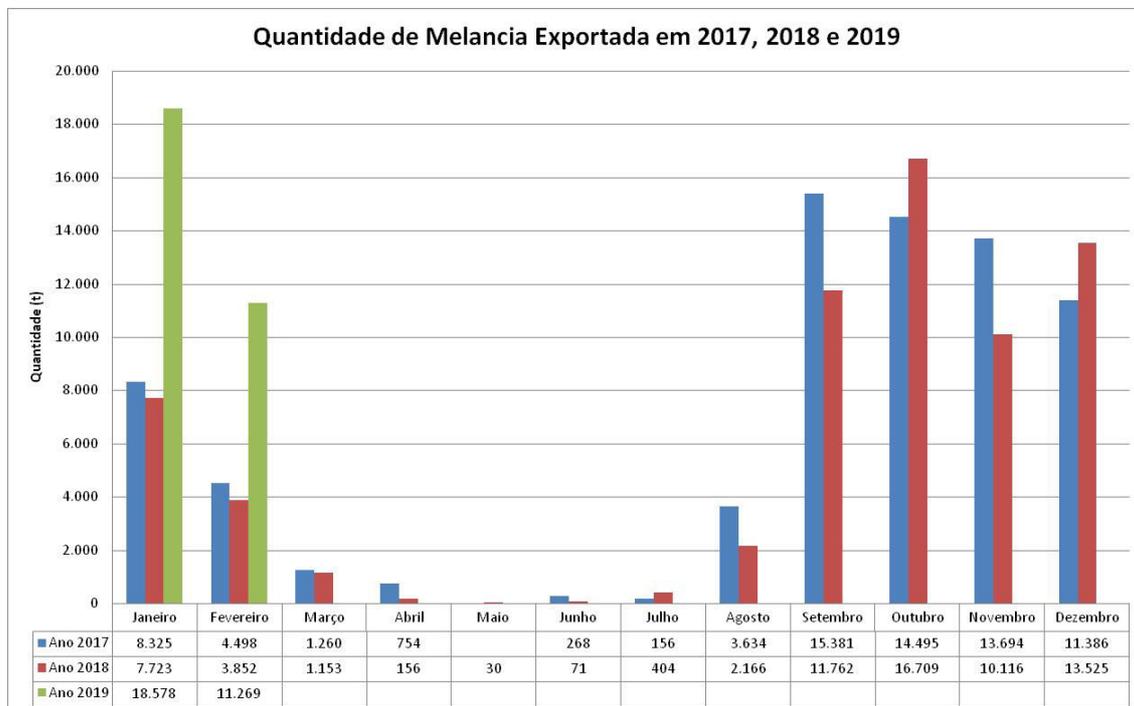
Se janeiro registrou boa produtividade em Encruzilhada do Sul, a diminuição momentânea da produção em Teixeira de Freitas (BA), em Itápolis (SP) e Arroio dos Ratos (RS), que estão na fase final de colheita da fruta, fevereiro registrou queda ainda maior na quantidade comercializada nos

entrepostos, principalmente por conta da alta demanda na primeira quinzena do mês em meio à queda da oferta da melancia no país. Na segunda quinzena, as chuvas aumentaram e a demanda diminuiu, o que contribuiu para segurar a elevação dos preços. Encruzilhada do Sul finalizou os trabalhos, em meio a alguns prejuízos por conta de vários frutos queimados por causa do calor e da incidência solar e Bagé aumentou a produção, principalmente na primeira quinzena, mas com produtividade e colheita menores na média mensal (clima mais frio nos principais centros compradores na segunda quinzena do mês, situação que inibe a demanda) e de forma não suficiente para ajudar a conter o aumento de preços nas centrais de distribuição que receberam seus frutos.

Na praça baiana, Teixeira de Freitas, o outro centro que abasteceu o mercado brasileiro no mês de fevereiro, o mês finalizou com a intensificação da colheita e uma leve diminuição dos preços ao produtor, muito por causa da antecipação da colheita dos frutos antes do recesso de Carnaval, quando a comercialização tradicionalmente diminui. A colheita se intensificou na primeira quinzena de março, com boa vazão das frutas para outros estados compradores, e a previsão é que ela seja finalizada em fins de abril. Já o desenvolvimento da safrinha paulista em Itápolis, Marília e Oscar Bressane, cujo plantio foi finalizado em janeiro, ocorreu junto a problemas de proliferação de doenças fúngicas nas lavouras, o que impactou nos custos de produção, e isso em decorrência de pouca chuva e altas temperaturas no primeiro mês do ano e às chuvas excessivas já na segunda quinzena de fevereiro. O pico de produção da safrinha é esperado para a segunda quinzena de março.

A melancia comercializada no Brasil na primeira quinzena de março não mostrou variações bruscas, tanto para mais quanto para menos, nos preços praticados nos entrepostos atacadistas. Destaque para a pequena alta no DF e as pequenas quedas em Goiás e no Rio de Janeiro.

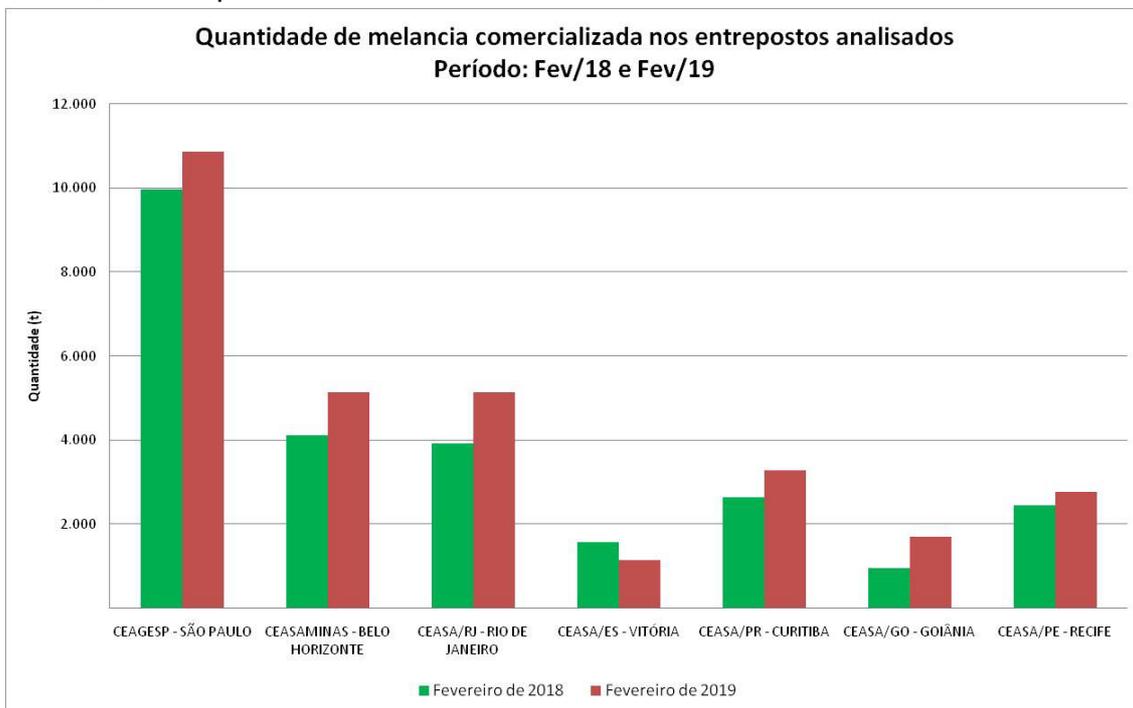
Gráfico 34: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: AgroStat - MAPA

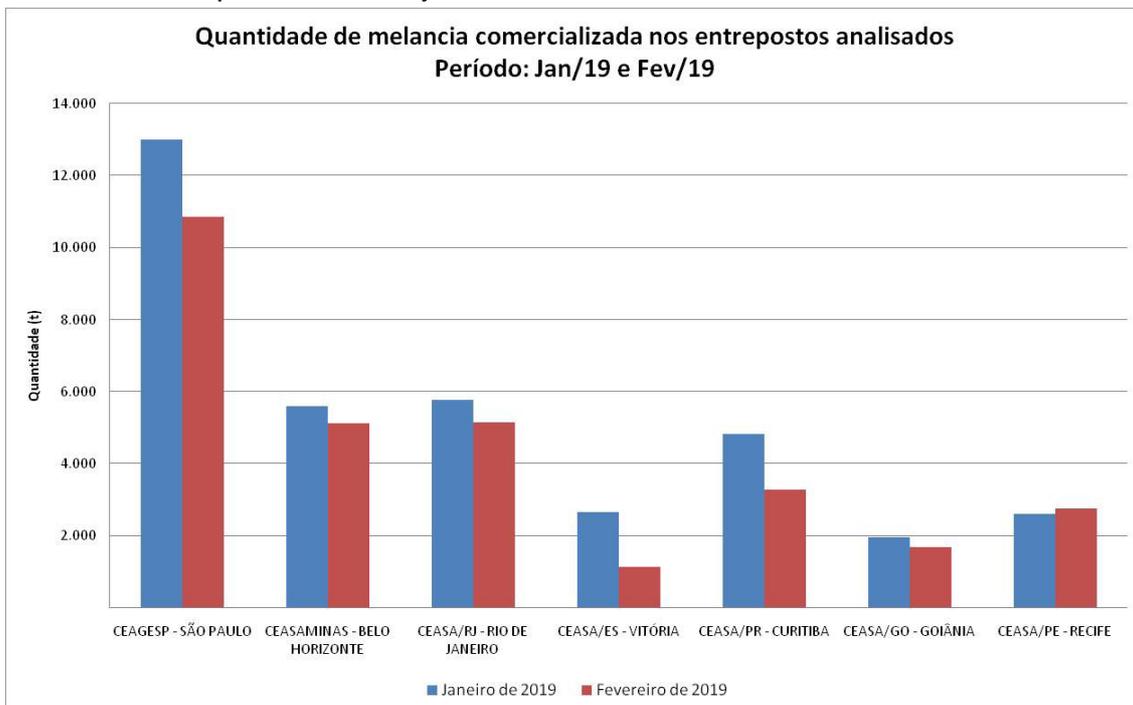
As exportações registraram resultado positivo, em relação a temporadas passadas, tomando-se em conta o início da temporada e término da entressafra do meio do ano. Produtores continuam com boa expectativa quanto à atual temporada, mesmo com variações do câmbio e o aumento dos custos em algumas praças produtoras por causa da oscilação climática. A Europa continua como principal destino da fruta tropical. Em fevereiro de 2019, o quantitativo registrado foi de 11,27 mil toneladas, número 39,34% menor em relação a janeiro de 2019 e alta de 190% em relação a fevereiro/2018.

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019.



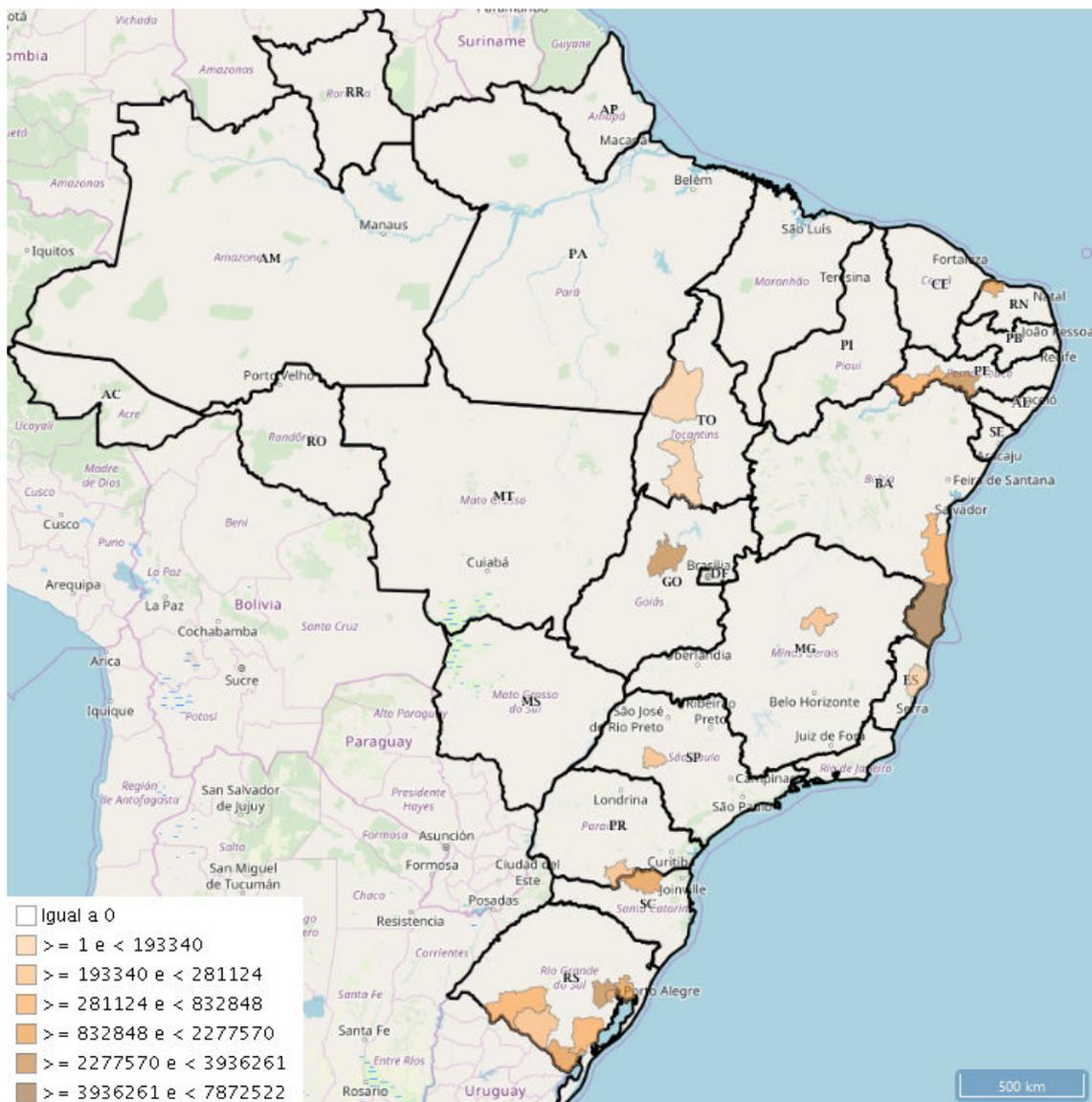
Fonte: Conab

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SERRAS DE SUDESTE-RS	7.443.770
PORTO SEGURO-BA	6.300.039
ITAPARICA-PE	2.619.000
CERES-GO	1.909.172
SÃO JERÔNIMO-RS	1.886.610
PORTO ALEGRE-RS	1.427.280
MOSSORÓ-RN	1.425.925
CANOINHAS-SC	872.000
JAGUARÃO-RS	838.540
ILHÉUS-ITABUNA-BA	830.530
PELOTAS-RS	676.213
PETROLINA-PE	674.000
CAMPANHA CENTRAL-RS	651.300
MARÍLIA-SP	531.940
UNIÃO DA VITÓRIA-PR	453.000
BOCAIÚVA-MG	442.000
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	418.490
LINHARES-ES	406.570
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	345.000
GURUPI-TO	301.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	6.469.570
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	4.566.724
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.546.000
URUANA-GO	CERES-GO	1.412.830
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.398.760
PINHEIRO MACHADO-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	974.200
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	961.500
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	838.540
UNA-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	830.530
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	717.588
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	708.337
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	640.480
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	599.000
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	564.103
IRINEÓPOLIS-SC	CANOINHAS-SC	559.000
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	521.235
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	475.600
ENGENHEIRO NAVARRO-MG	BOCAIÚVA-MG	442.000
TRIUNFO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	375.000
HULHA NEGRA-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	355.490

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7400
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF
www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br
Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378
Fax: +55 61 3223-2063